

SBN INFORMA

Publicação Oficial da
Sociedade Brasileira de Nefrologia

Ano 27 | Nº 124
Outubro Novembro Dezembro 2020

CBN 2020:
um sucesso que
ficará na história
da Nefrologia

RESUMO:
um breve compacto
das ações que
marcaram o
último biênio

MUDANÇA:
nova diretoria
SBN eleita

GESTÃO 2019-2020

trabalho, conquistas,
resiliência e
comprometimento

PRODUTOS PARA HEMODIÁLISE



Nossa missão é fornecer produtos com tecnologia que proporcionem maior eficiência, como facilidade na aplicação e mais conforto para o paciente.



BANDAGEM ELÁSTICA AUTOADERENTE

Biocompany

QUALIDADE E CONFIANÇA

sac@biocompany.com.br

(11) 5033-5700
5034-1700



(11) 9 9621-1818
9 9546-1439
9 7149-5179
9 6575-0310
9 6389-1499
9 9621-4145



www.biocompany.com.br

Biocompany

Produtos hospitalares para a vida.



Expediente

EXPEDIENTE

SBN Informa – Ano 27 – nº 124 – Outubro Novembro Dezembro 2020

Uma publicação da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN)

Departamento de Nefrologia da Associação Médica Brasileira (AMB)

Rua Machado Bittencourt, 205, cjtos. 53 e 54
Vila Clementino – SP – CEP: 04044-000

São Paulo – Brasil

Tel: (11) 5579-1242

sbn.org.br

@sbnefro

Secretaria:

Adriana Paladini | Vanessa Mesquita | Juliana Zanetti
Jailson Ramos

Fotografias:

Divulgação

Jornalista Responsável:

Paula Saletti – MTB 59708-SP

Colaboração

Diogo Torres | Marcus Cacaís

Produção Editorial:

Time Comunicação
timecomunicacao.com.br

Projeto Gráfico:

Danilo De Luna Martins

Diagramação:

Marina G. Passafini

Os textos assinados não refletem necessariamente a opinião do SBN Informa!



Chegamos ao final de 2020 e da nossa gestão com a edição do último SBN Informa. Nesta edição, destacamos as nossas principais ações relativas ao biênio de 2019-2020, mas é impossível dissociar esse ano com a pandemia de Covid-19. A Covid-19 marcou de forma muito significativa toda a classe médica brasileira e mundial, como também a nossa população (no momento em que escrevo esse editorial, o Brasil registra cerca de 6,5 milhões de infectados e 176 mil mortos pela Covid-19). Quem de nós, nesse ano, não perdeu alguém próximo em virtude dessa traiçoeira doença? E quem não conhece colegas que adoeceram ou mesmo perderem suas vidas cumprindo seu papel no tratamento de pacientes portadores do novo Coronavírus?

Nós, nefrologistas, estivemos e ainda estamos a linha de frente desta batalha, cumprindo o nosso papel de maneira exemplar, atendendo a população em nossos ambulatórios, nas unidades de transplante renal, nos centros de diálise e nas unidades de terapia intensiva com a coragem e a determinação que a situação exige, apesar de todas as dificuldades – muitas em virtude do regime de subfinanciamento crônico pelo qual passa a nossa especialidade e pelo aumento de preços abusivos dos insumos utilizados nas terapias dialíticas observado durante a pandemia e que atingiram em cheio a Nefrologia brasileira.

A SBN não se furtou a exercer prontamente o seu papel diante das adversidades provocadas pela pandemia, traçando um planejamento de recomendações elaboradas com o apoio dos seus diversos Departamentos e Comitês a fim de auxiliar o nefrologista

e as autoridades sanitárias no enfrentamento das diversas situações clínicas provocadas por essa nova doença. Essas recomendações resultaram em um suplemento do BJN que compilou todas as contribuições numa edição especial do nosso jornal.

Nossas ações também se estenderam ao nosso parlamento e às autoridades sanitárias no Ministério da Saúde (MS), como também em parceria com nossas regionais, junto às secretarias estaduais e municipais de saúde. Estabelecemos um conjunto de ações em conjunto com a ABCDT e a FENAPAR com o objetivo de unir esforços no sentido de reivindicar recursos financeiros às unidades de diálise que sofreram e ainda sofrem um impacto orçamentário significativo por conta da pandemia. Esse esforço resultou na portaria 827 do Ministério da Saúde, que destinou R\$ 37 milhões às unidades de HD, ainda insuficientes para as demandas e para todos os custos provocados pela Covid-19. As entidades trabalharam, e continuam atuando em conjunto na Câmara Federal, para aprovação do Projeto de Lei (PL) nº 2270/2020, de autoria da Deputada Carmen Zanotto e apoiado pelas entidades, que prevê auxílio financeiro às clínicas de diálise que participam de forma complementar do Sistema Único de Saúde no exercício de 2020, para que possam suprir o impacto financeiro da pandemia sobre as unidades em nosso país. Para a aprovação do PL, a SBN enviou correspondência à todos os líderes dos partidos da Câmara Federal com o intuito de fazer com que o PL tramitasse em regime de urgência para sua votação; além disso, inúmeras reuniões com técnicos do MS foram realizadas,

propondo medidas e discutindo o impacto da pandemia no Brasil – citadas também nessa edição.

Como era de se esperar, a pandemia atingiu os eventos presenciais, e em particular, os dois maiores e mais esperados eventos do setor da Nefrologia: o 30º Congresso Brasileiro de Nefrologia e o 18º Congresso Brasileiro de Enfermagem em Nefrologia, realizados de forma virtual no último mês de outubro. Era preciso seguir as regras sanitárias vigentes e nossa diretoria juntamente com o comitê organizador local do XXX CBN, de forma consensual, decidiram seguir os protocolos utilizados atualmente em encontros científicos no mundo inteiro a fim de preservar a saúde dos participantes, sem perder de vista a qualidade do conteúdo e ao mesmo tempo garantir a integridade financeira da nossa SBN, que tanto depende da renda obtida oriunda desse evento. Temos a absoluta certeza que tomamos a medida acertada. Os números mostrados nessa edição não nos desmentem, foram batidos todos os recordes comparados a eventos anteriores: de participantes, de trabalhos enviados, de participação internacional e um resultado financeiro que superou todos os eventos presenciais já realizados, o que propicia uma segurança financeira à próxima gestão, que seguramente se deparará com um cenário econômico de dificuldades.

E quero aproveitar a oportunidade aqui para agradecer a toda comissão local do Congresso, que seria realizado na linda cidade de Fortaleza, na pessoa da Prof. Elizabeth Daher, e ao presidente do 18º Congresso Brasileiro de Enfermagem em Nefrologia e secretário geral da SOBEN, o



enfermeiro Luciano Alvarenga dos Santos, ao presidente da SOBEN, Ricardo Gabriel Teodoro e a todos os nossos parceiros e patrocinadores das indústrias que não hesitaram em rapidamente transformar o formato presencial para a sua forma online, encarando o desafio com disposição e desprendimento que a situação exigia, sem abrir mão de oferecer um evento com uma qualidade científica que certamente ficará na história do CBN.

Finalizo esse último editorial, citando alguns agradecimentos que se fazem necessários nesse momento em que me despeço da presidência da SBN: muito obrigado a todos os membros de nossa Diretoria, Departamentos, Comitês, Conselho Fiscal, nossos colaboradores e empresas parceiras da SBN que estiveram conosco na árdua e relevante tarefa que é dirigir a Sociedade. Agradeço, em especial, a toda Diretoria, pelo apoio irrestrito conferido a minha pessoa nessa jornada que chega ao fim. Tenho a certeza que ultrapassaremos mais essa crise na saúde pública com a força, a coragem, a imaginação e a determinação que demonstramos em tantas outras que já superamos, espelhando-nos no sacrifício de nossos colegas que ficaram no meio do caminho neste ano de 2020. Tenho

muito orgulho de ter sido presidente dessa Sociedade, de ter feito parte dessa Diretoria, cada vez mais convencido do papel indiscutível da SBN no presente e futuro de nossa especialidade. As eventuais e necessárias diferenças de opinião, fruto da diversidade e da pluralidade dos componentes de nossa SBN, não refletem necessariamente diferenças de princípios que sempre tiveram na ética e na defesa intransigente da Nefrologia, os pilares que sustentam essa instituição desde sua fundação há 60 anos e que, nos servirão de guias nos anos que virão, se renovando e se perpetuando nas gerações daqueles que nos sucederão.

Desejo muita sorte e sucesso à nova Diretoria da SBN, na pessoa do nosso honrado presidente eleito, professor Osvaldo Merege Vieira, como também a todos os membros dos Departamentos, Conselho Fiscal e Comitês. Tenho a certeza que estamos entregando uma SBN sólida financeiramente, dotada de um espírito inclusivo à um grupo de colegas com a experiência e o comprometimento necessários para o enfrentamento de uma nova realidade que a Nefrologia e a Medicina do nosso país enfrentarão no próximo biênio. A maneira de

atuar do nefrologista daqui em diante não pode mais obedecer fórmulas e padrões de atuação que têm sido seguidos nos últimos 30 anos. Apostar na nostalgia é o caminho imediato para o declínio da especialidade. Um novo desenho de profissional deve ser buscado. As mudanças no mercado da Medicina e o aparecimento de novos players afetarão, sem dúvida, o perfil e a área de atuação do nefrologista, cabendo a SBN o papel condutor na defesa da especialidade e na inadiável discussão do futuro do nefrologista e sua inserção nesse novo mercado de trabalho, assim como a nova formatação dos eventos científicos afetados de maneira irreversível pelo caráter online dos eventos daqui em diante. E faço um chamamento, em especial para toda a comunidade nefrológica, aos jovens nefrologistas: o pertencimento a uma Sociedade não pode ser exercido de forma passiva, mas sim por meio de um processo de participação ativa de seus membros e associados que resultam na colaboração, condução e destino da nossa entidade. Participem da nossa Sociedade, se associem, se envolvam, opinem, debatam o presente e futuro da Nefrologia e do Nefrologista. A SBN pertence a todos nós! Foi uma honra e privilégio ter sido presidente da SBN.



Um forte abraço a todos,

Dr. Marcelo Mazza do Nascimento
Presidente da SBN biênio 2019-2020



DIRETORIA: BIÊNIO 2019-2020

“Desde que assumimos a Sociedade Brasileira de Nefrologia, sabíamos da responsabilidade de representar colegas de uma especialidade tão renomada e da necessidade de uma gestão estratégica e comprometida com os nefrologistas. Faço um balanço positivo da gestão. Foram muitas ações junto ao Ministério da Saúde, ANS, AMB, Anvisa, CFM e MEC. Demos transparência a necessidade de revermos o financiamento da Terapia Renal Substitutiva, que se encontra subfinanciada; de fomentar a diálise peritoneal, novas habilitações de hemodiálise e transplante renal. Nos últimos 20 anos, ocorreram nove reajustes no valor da sessão de hemodiálise, totalizando 107.5%, enquanto no período, o salário mínimo foi reajustado em 601,47%. A inflação anual acumulada nesses anos foi de 309.38% – uma diferença de 201,85% para o reajuste acumulado do valor da sessão de hemodiálise. Sinalizamos para as entidades a necessidade de rever o modelo de diálise peritoneal e estratégias específicas das regiões Norte e Nordeste. Conseguimos com as dificuldades da pandemia, realizar o CBN 2020 virtual com muito êxito. Aproximamo-nos dos jovens nefrologistas com a realização de eventos e novos canais de comunicação. Iniciamos discussões sobre portarias de diálise hospitalar e penso ser uma prioridade assegurar o nefrologista como o responsável pelo método. Essa será uma prioridade.”



Dr. Daniel Costa Calazans
vice-presidente



Andrea Pio de Abreu
secretária geral

“Antes de iniciarmos nossa gestão, já tinha ciência da dedicação e responsabilidade naturalmente inerentes, estatutariamente, ao cargo de secretária geral na SBN. De fato, foi um mergulho profundo e diário na vida associativa, sobretudo porque nossa diretoria, capitaneada de forma brilhante pelo Marcelo, foi muito engajada e motivada, desde o início. Neste sentido, seria difícil resumir minhas atividades, pois o(a) secretário geral está envolvido(a), estreitamente, em todas as ações e missões associativas e científicas da Sociedade, somando-se a todo o gerenciamento dos funcionários da secretaria, dos documentos oficiais da SBN e, na nossa gestão, a coordenação do novo site oficial como também a participação no conteúdo informativo para leigos, impulsionado com muito êxito nas redes sociais. Neste sentido, procurei me dedicar para fazer um bom trabalho junto à diretoria, o que foi possível com a mútua dedicação à vida nefrológica na USP e mesmo com o contexto da pandemia pela Covid-19, na segunda metade da gestão. O trabalho intenso, inerente ao cargo, eu já esperava, sem temor. Mas há algo que eu não esperava no início. Algo que não estava previsto em estatuto. Algo que não pode ser colocado no resumo da nossa gestão ou em qualquer ata: a amizade nascida na nossa diretoria e que cresceu, amparando os desafios do dia a dia. Isso realmente é algo que me orgulho muito. Essa amizade é um orgulho pessoal que falo para vocês. Porque há sempre uma pessoa, por trás do cargo que ela ocupa. Todas essas minhas palavras, ao final, dão vida a uma frase da escritora Lya Luft, que já tenho há muitos anos, na cabeceira da minha vida: ‘Precisamos de clareza nas ideias, coragem nos desafios, informação e vontade, e do alimento dos afetos bons’. Valeram a pena estes dois anos.”



“Assim como todas as diretorias anteriores, a do biênio 2019–2020 foi marcada por desafios. Desafios que vieram da continuidade do trabalho das gestões anteriores, lutando pela valorização da Nefrologia e pela adequada formação dos nefrologistas, bem como do enfrentamento de dificuldades inesperadas, como a realização do XXX Congresso Brasileiro de Nefrologia durante uma pandemia, em tempos de isolamento social. Ao invés de enumerar todas as ações desse grupo, creio ser mais apropriado descrever os ideais que guiaram o grupo. Retidão, foco no bem coletivo da Nefrologia e na ciência foram, para mim, as características prevalentes nas ações dos colegas da diretoria. Todas as agendas lotadas de reuniões com parlamentares e ministros, revisões de programas de residências, respostas de pareceres, organizações de sessões do SBN online, podcasts, relacionamentos com elementos da indústria, sessões de congressos e até

os cafezinhos foram permeados por esses ideais. Iniciei minha participação nesta gestão colaborando com a reformulação da matriz de competências dos programas de Residência Médica de Nefrologia e, no fim da gestão, auxiliei na organização das lives pré-congresso. No hiato desses dois eventos, essa gestão somou ao legado da SBN como Sociedade Médica e Científica, com a produção de conteúdo especializado, científico, um congresso virtual de excelência e ações diárias para a valorização da Nefrologia.”



Dr. Ricardo Portioli Franco
primeiro-secretário

“Trabalhando à frente da Tesouraria da SBN no biênio 2019–2020, empenhei-me em garantir orçamento para execução dos projetos, manter a sustentabilidade e tentar obter superávit para a perenidade da Sociedade. Tivemos resultados financeiros positivos, que mostramos na Assembleia Geral Ordinária durante o XXX CBN. Mas quem ganhou mais, acho que fui eu, com a oportunidade de conhecer e me aproximar de pessoas extraordinárias dedicadas ao sonho de protagonizar um momento de crescimento da Nefrologia e da SBN, desde o nosso Presidente Marcelo, Andrea Pio, Cinthia Kruger, Karla Petrucelli, Denise Simão, Oswaldo Merege, Daniel Calazans, Ricardo Portioli, Vinicius Delfino, Ciro Bruno, Wagner Barbosa, entre outros. A SBN sobrevive, principalmente, da contribuição de associados e do saldo de congressos e cursos organizados. Trabalhamos em prol dos associados, quer seja facilitando seu acesso e participação integral na Sociedade, como assegurando a representação da Sociedade frente a entidades não governamentais como a Associação Médica Brasileira e instituições de poder governamental, como a Câmara de Deputados. Com auxílio do Jailson, da tesouraria, e a disponibilidade do Dr. Marcos Feliciano, da consultoria em contabilidade KGT, nos debruçamos nos demonstrativos financeiros e desenvolvemos relatórios gerenciais voltados à avaliação de indicativos de melhor aproveitamento científico e de melhor resultado financeiro. Tivemos contas auditadas pela Padrão Consultoria e aprovadas pelo Conselho Fiscal, ao qual também sou grato pelo convívio e aprendizado: Dra. Carmen, Dr. Medina e Dr.

Riella. Atividades essenciais da SBN como organização do CBN, o BJN, a prova de título de especialista e o Dia Mundial do Rim ganharam especial atenção pela diretoria, por serem ativos que geram valor à Nefrologia brasileira, muitas vezes intangíveis. Incentivamos também a regularização das Regionais da SBN com o projeto de antecipação de recursos. E trabalhamos ainda no desenvolvimento da parceria com a ISN, que gerou maior visibilidade à SBN e ganho direto a nós que nos associamos à ambas as Sociedades. E por fim, vivemos também as discussões e a decisão sobre a organização do I Congresso Brasileiro de Nefrologia virtual com dúvidas sobre como seria a aceitação, de quanto valeria investir e qual seria a participação da Sociedade. Felizmente, pudemos colher frutos de um evento brilhante, restando a certeza que antecipamos o futuro no âmbito de eventos científicos e acadêmicos com o XXX CBN. Agradeço o apoio dos membros da diretoria nesta jornada, que permitiu obtermos esses resultados para a SBN, e à sociedade nefrológica, que reconhecendo nossa atuação ratificou nossa continuidade na gestão 2021–2022.”



Dr. David Machado
tesoureiro



“Ciclos se abrem e se fecham e vivê-los é um aprendizado constante. Nem sempre simples, mas é preciso saber aproveitar bem a viagem. Enumerar as ações da diretoria científica neste período não é possível, nem correto, pois as ações dessa diretoria não foram ações particulares dela, mas sim ações propositivas, integrativas e de apoio às boas ideias. Não é possível, também, agradecer individualmente a todos os que contribuíram para o êxito científico da SBN nesse período sem ser injusto pois, digo de coração aberto, houve uma participação intensa de toda a diretoria, departamentos, comitês e colaboradores. A SBN abriu-se para as mídias sociais com intensificação de postagens no Facebook, no Instagram, no seu site e pelos vários podcasts realizados. Informação sobre a Nefrologia, também, para os leigos! A ressaltar, sem a intenção de contemplar todas as ações e com o risco de esquecimento, pelo que já me desculpo, 30º CBN, livro dos 60 anos da Sociedade, BJN, blog científico, podcasts, SBN na Web, ‘acontece científico’, ‘destaques da semana’,

vários eventos científicos pelo Brasil, colaborações com outras Sociedades Científicas, apoio às Ligas Científicas de Nefrologia e afiliação junto à Sociedade Internacional de Nefrologia, permitindo maior visibilidade internacional da SBN e acesso ao Kidney International. Há 100 anos, Rui Barbosa escreveu em Oração aos Moços: ‘Já se vê quanto vai do saber aparente ao saber real. O saber de aparência crê e ostenta saber tudo. O saber de realidade, quanto mais real, mais desconfia, assim do que vai aprendendo, como do que elabora’. Sinto-me honrado e satisfeito por ter participado como diretor científico da SBN nesse último biênio. Só posso agradecer a oportunidade.”



Dr. Vinicius Delfino
diretor científico

“Foi ótimo trabalhar nesses últimos dois anos na SBN, um cargo que me ofereceu mais conhecimento e alegria. Gostaria de destacar duas particularidades que me deixaram bastante satisfeita: auxiliar na produção dos podcasts, falando com colegas queridos sobre temas importantes do setor com o objetivo de levar informação tanto para os nefrologistas como para o público leigo e, também, participar como editora da elaboração do livro comemorativo de 60 anos da Sociedade, pois acredito ser importante manter a nossa história sempre presente, manter as nossas raízes, poder demonstrar o motivo de estarmos aqui e deixarmos a nossa marca. Agradeço a confiança depositada em mim!”



Dra. Cinthia Vieira
diretora de políticas associativas

“Representar os nefrologistas da Região Norte junto à SBN no biênio 2019–2020 foi uma grande honra e uma missão de enorme responsabilidade, que penso haver desempenhado vitoriosamente com o constante estímulo dos colegas da região e o apoio imprescindível da direção maior da Sociedade. Procuramos durante a gestão aumentar a integração entre os associados e com esse objetivo organizamos dois eventos de grande importância: a Jornada de Atualização em Patologia Renal e o 1º Curso de Nefrologia Intervencionista da Região Norte, com a participação de nefrologistas de vários estados da região, numa valiosa troca de conhecimento e experiências. Nada, porém, pôde se comparar em termos de desafio ao ano de 2020. A pandemia da Covid-19 e o colapso dos serviços de saúde pública na região Norte –particularmente no meu Estado, o Amazonas, tiveram um tremendo impacto nas atividades da Nefrologia da região. Nesse momento de crise mais aguda, a SBN foi fundamental, divulgando nossas dificuldades na mídia nacional e levando nossos pleitos até o Ministro da Saúde. Essas ações certamente

tiveram o impacto positivo de sensibilizar as autoridades locais, o que resultou em um aumento de 25% da oferta de procedimentos dialíticos à população amazonense. Foram dois anos de intenso trabalho, mas ainda de maior prazer e aprendizado. Construimos uma equipe em que o espírito de colaboração e unidade estiveram sempre presentes, acompanhados de generosas doses de companheirismo e bom humor. Saio da direção com o sentimento de dever cumprido, a nostalgia de um convívio salutar e amigáveis que levarei por toda a vida. Muito sucesso e boa sorte ao Dr. Osvaldo e equipe – e longa vida à nossa SBN!”



Dra. Karla Petruccelli
vice-presidente Norte



“Em 2019, tivemos o Congresso Sul Brasileiro de Nefrologia que foi organizado com maestria pelos nefrologistas do Rio Grande do Sul. Porém, em 2020, todos os esforços foram direcionados a pandemia de Covid-19, sendo que toda ênfase foi dada a confecção dos protocolos de atendimento, formas de pagamentos para aquisição dos EPIs e no atendimento dos pacientes acometidos por tal patologia.”



Dra. Denise Rodrigues Simão
vice-presidente Sul

“Durante o biênio 2019-2020 tive a honra de participar da diretoria plena da Sociedade Brasileira de Nefrologia, presidida pelo Dr. Marcelo Mazza, como vice-presidente regional para a Região Sudeste. Devo enaltecer o trabalho realizado pelos presidentes das regionais de São Paulo, Dra. Cibele Isaac Saad Rodrigues; Rio de Janeiro, Dra. Beatriz Penedo; Minas Gerais, Dra. Lilian Pires Freitas do Carmo e Espírito Santo, Dr. Alexandre Bitencourt Pedreira, que apesar de formalmente não ser presidente de regional, exerceu essa função com competência quando necessário. Sem a atuação harmônica e competente desse grupo não teria sido possível exercer o trabalho sob minha responsabilidade. Questões relacionadas a congressos regionais e questões locais inicialmente dominaram a pauta. Entretanto, com a pandemia de Covid-19 e

os imensos desafios que apareceram, o panorama mudou. Tivemos de discutir soluções relacionadas ao financiamento de clínicas de Nefrologia em meio aos custos crescentes de insumos, afastamento de médicos, enfermeiros e funcionários por contrair o vírus; adequação dos serviços com a nova situação e atuar ativamente em política regional, buscando influir em leis e decretos cujos efeitos recaem sobre os serviços de diálise, já tão afetados pela atual situação.”



Dr. Osvaldo Merege Vieira
vice-presidente Sudeste

“Foram 2 anos de muita dedicação e trabalho intenso de uma equipe unida, aguerrida e com uma afinidade ímpar, cujo propósito foi de inovar e entregar o melhor para a comunidade nefrológica. Foi com esse espírito que reestruturamos o blog, trazendo de maneira objetiva as novidades científicas que surgiram nesses dois anos. Oportunizamos espaço à toda comunidade nefrológica, reunimos os maiores patologistas do país, seguimos com os casos clínicos, com o apoio do nosso grande Dr. Rui Toledo. Enfim, ofertamos a mais variada boa fonte de informação. Agradeço ao nosso presidente, Dr. Marcelo Mazza, pela oportunidade de

poder contribuir com a formação dos meus colegas nefrologistas e de desfrutar por dois anos da ótima convivência com esse time que sem dúvida fez história.”



Dr. Ciro Bruno Costa
vice-presidente Centro-Oeste

“Devo reconhecer minha pouca participação como diretor regional do Nordeste, inclusive neste último ano com a pandemia. Contudo, consegui deixar com os técnicos do Ministério da Saúde (MS) do setor de Atenção Especializada e Temática – DAET/SAS, uma solicitação para liberação de procedimentos em formato de tabela para a Nefrologia, referente a procedimentos que já constam na tabela SIGTAP do MS. Outras ações se deram muito a nível local junto a Secretaria do Estado de Pernambuco.”



Dr. Wagner Moura Barbosa
vice-presidente Nordeste



Departamentos

NEFROLOGIA PEDIÁTRICA

“O Departamento de Nefrologia Pediátrica da SBN eleito para o biênio 2019/2020 foi composto por Maria Goretti Moreira Guimarães Penido (diretora), Lilian Monteiro Pereira Palma (vice-diretora), Marcelo de Sousa Tavares, Olberes Victor Braga de Andrade, Rejane de Paula Meneses Bernardes e Vera Hermina Kalika Koch e teve como prioridades para sua gestão: 1. elaboração do exame para obtenção do certificado de área de atuação em Nefrologia Pediátrica; 2. atualização do site da Nefrologia Pediátrica; 3. elaboração de um curso de Nefrologia Pediátrica online para educação continuada; 4. programação de cursos itinerantes de Nefrologia Pediátrica; 5. programação do próximo Congresso Brasileiro de Nefrologia Pediátrica; 6. educação continuada para prevenção de doenças renais na faixa pediátrica. Dentre as prioridades citadas, algumas estão em andamento, como a atualização do site da Nefrologia Pediátrica com material educacional prevista para ser concluída no início de 2021; o curso de Nefrologia Pediátrica online em parceria com a Sociedade Brasileira de Pediatria e execução da Editora Manole para educação continuada para diversas especialidades e subespecialidades afins que está sendo um sucesso; a programação do Congresso Brasileiro que acontecerá em Belém do Pará em 2021. Além disso, a educação continuada para prevenção de doenças renais na faixa pediátrica foi realizada no DMR 2019 e 2020 com publicações de diversas orientações sobre o tema nos sites da SBN, ALANEPE e IPNA, em português, espanhol e em inglês, respectivamente; também elaboramos documento sobre “Recomendações da SBN para pacientes pediátricos em Terapia Renal Substitutiva (TRS) durante a pandemia de Covid-19”, com objetivo de direcionar médicos e outros profissionais de saúde na condução de pacientes pediátricos renais em TRS e outro sobre “Recomendações do COMDORA -SBN à pacientes portadores de doenças renais raras em relação à pandemia de Covid-19”, com objetivo de direcionar médicos e outros profissionais de saúde na condução de pacientes pediátricos com doenças renais raras, ambos publicados em edição especial do Brazilian Journal of Nephrology (BJN); ainda foi elaborado documento sobre “Recomendações e orientações da SBN e da Sociedade Brasileira de Pediatria para pacientes pediátricos e sobre o uso de inibidores de enzima de conversão e bloqueadores de receptores de angiotensina II durante a pandemia de Covid-19”. No primeiro trimestre de 2019, o Departamento iniciou sua programação com o envio online de cartilha educadora para todo o Brasil e para a América Latina sobre prevenção de doenças renais em crianças e adolescentes. Em julho de 2019, participamos do curso “Distúrbios Hidroeletrólíticos e Ácido-base com um caso clínico de Acidose Tubular Renal apresentado por Dr. Olberes Braga; de

outubro a dezembro de 2019, colaboramos com o curso online “Distúrbios Hidroeletrólíticos e Ácido-base: sua aplicação na clínica”, apresentado por Dr. Olberes, falando sobre “Etiologia e Diagnóstico da Alcalose Metabólica”. Também realizamos o Webmeeting “O manejo dos pacientes com doenças raras no contexto das epidemias”, em parceria com o COMDORA; produzimos documento científico (Dra. Rejane de Paula Bernardes) da Sociedade Brasileira de Pediatria sobre disfunção vesical e intestinal, elaborado em parceria com a SBN, além de apresentações de temas sobre Nefrologia e Nefrologia Pediátrica em várias Ligas Estudantis de Nefrologia como a Nefroliga UFMG, a Liga Acadêmica de Nefrologia de Pato Branco (PR) e a Liga de Nefrologia da Unifenas (MG). Em agosto de 2019, colaboramos com o II Congresso Mato-Grossense de Nefrologia Pediátrica (CONEP-MT) que contou com o IPNA Teaching, um curso de atualização em Nefrologia Pediátrica promovido pela International Pediatric Nephrology Association (IPNA); e, no último mês de outubro, participamos ativamente do CBN 2020 com a mesa de Nefrologia Pediátrica. Por último e não menos importante, tivemos a oportunidade de colaborar com capítulos de algumas obras, dentre elas: Distúrbios do Equilíbrio Hidroeletrólítico e Ácido-base - Diagnóstico e Tratamento, da SBN; livro do Programa de Atualização em Terapêutica Pediátrica da Sociedade Brasileira de Pediatria; livro do Programa de Atualização em Terapêutica Pediátrica da Sociedade Brasileira de Pediatria; e o livro de Atualização em Nefrologia da SBN, falando sobre “Prevenção de Doença Renal – da Vida Intrauterina até a Adolescência”. A programação de cursos itinerantes de Nefrologia Pediátrica para regiões do país onde existem poucos profissionais da área (Norte, Nordeste e Centro-Oeste) ainda não foi possível devido à pandemia de Covid-19 e dificuldade com patrocínios. Acreditamos que através da educação contribuiremos para uma saúde renal cada vez melhor dos nossos pequenos pacientes.”



Dra. Maria Goretti Moreira Guimarães Penido

diretora do Departamento de Nefrologia Pediátrica da SBN



EPIDEMIOLOGIA E PREVENÇÃO DE DOENÇA RENAL

“O Departamento de Epidemiologia foi composto por Gianna Mastroianni Kirsztajn (Diretora), Cristina Gatto Coelho da Rocha (Vice-Diretora), Artur Quintiliano Bezerra, Patrícia Albuquerque, Patrícia Ferreira, Marcus Vinicius de Pádua Neto e Viviane Calice. Desenvolvemos atividades em diferentes frentes relacionadas sobretudo à informação dos médicos e dos pacientes sobre doença renal crônica. Um grupo de trabalho avaliou o conteúdo do portal da SBN para o “público geral”, fez sugestões e escreveu atualizações. Outro grupo acompanhou as informações sobre doença renal crônica em meios de comunicação como Facebook, Instagram e Twitter, buscando atingir outro público por meio de comunicação mais rápida e informes sobre eventos na área. Procurou-se a integração com outras especialidades no sentido de promover e facilitar o diagnóstico precoce de doença renal. A diretora do departamento, com o apoio da diretoria geral, manteve parceria com a Sociedade Brasileira de Patologia Clínica para divulgação dessas informações. Em 2019, mais de 350 mil folhetos informativos sobre doença renal e diagnóstico precoce foram distribuídos em 25 laboratórios de diversos Estados brasileiros através dessa parceria, com um esforço concentrado no mês de março devido às comemorações do Dia Mundial do Rim (DMR). Fizemos vídeos e entrevistas sobre doença renal crônica e sua prevenção. Também participamos, em 2019, de evento da Regional CE da SBN sobre prevenção da DRC e de palestras para Ligas de Nefrologia sobre prevenção e diagnóstico precoce em São Paulo, assim como de curso da SLANH sobre doença renal crônica e seu manejo. Os membros do departamento desenvolveram atividades relacionadas ao DMR, realizando orientação sobre o tema e, também, deram respostas às dúvidas enviadas pelo portal da SBN. Participamos do Congresso Brasileiro de Nefrologia como organizadores de mesa-redonda específica da área e como palestrantes. Por fim, o departamento participou recentemente, no último mês de novembro, das atividades relacionadas ao Dia Mundial do Diabetes, com podcast, teleorientação e aulas para leigos sobre doença renal causada pelo diabetes.”



Dra. Gianna Mastroianni Kirsztajn

diretora do Departamento de Epidemiologia e Prevenção de Doença Renal da SBN

ENSINO E TITULAÇÃO

“Foram preparadas e realizadas duas provas para título de especialista em Nefrologia, a primeira presencial e a segunda à distância. A prova online foi um novo desafio e se mostrou uma alternativa factível e já bem sucedida em outras especialidades. Permite participação ampla independente da região geográfica do candidato e representa uma redução de custos de transportes e alojamento. Foi discutida pelo Departamento e aprovada, a matriz de competências para Nefrologia na Residência Médica com inclusão e salvaguarda de vários procedimentos e temas necessários a boa formação do especialista. Durante a gestão foram respondidos diversos questionamentos de associados e esclarecidas dúvidas.”



Dra. Carmen Tzanno Branco Martins

diretora do Departamento de Ensino e Titulação da SBN

HIPERTENSÃO ARTERIAL

“No período da atual gestão 2019–2020, o Departamento de Hipertensão (DHA) teve como diretora, Cibele Isaac Saad Rodrigues; vice-diretor, Carlos Eduardo Poli de Figueiredo; e membros: Maria Eliete Pinheiro, Sebastião Ferreira Filho, Rogério B. de Paula, Rogério Mulinari e Fernando A. de Almeida. Entre as principais características do departamento, gostaria de destacar o trabalho em equipe, tanto internamente como no relacionamento com a diretoria da SBN, sempre de forma respeitosa e em sintonia com os objetivos societários. As principais tarefas realizadas foram: 1. Contribuição ativa nas mudanças regimentais realizadas no estatuto da SBN e, posteriormente, atualização e adequação do Regimento do DHA ao estatuto aprovado, conforme consensuado entre todos os membros do DHA; 2. Participação na coordenação geral das Diretrizes Brasileiras de Hipertensão 2020, representando a SBN por meio da diretora do departamento com publicação prevista para novembro nos Arquivos Brasileiros de Cardiologia. Houve um enorme esforço para publicação simultânea no BJT, mas apesar de todo arazoado técnico construído e assinado pelos presidentes da SBN e SBC, houve recusa da SciELO. Todos os membros do DHA foram convidados, sendo que o professor Carlos Poli foi coordenador do capítulo “Hipertensão na



gravidez”, o professor Fernando vice-coordenador do capítulo “Tratamento da HA”, o professor Sebastião vice-coordenador do capítulo “Hipertensão no idoso”, o professor Rogério de Paula vice-coordenador no capítulo “Hipertensão e condições clínicas associadas” juntamente com a professora Eliete e o professor Rogério Mulinari foi membro do capítulo “Estratificação de risco cardiovascular”. Ainda indicamos os(as) nefrologistas que atuam na área de hipertensão em conjunto com a SBH, Andrea Pio de Abreu, Giovânio V. da Silva, Roberto Franco, Leda Lotaf, Luis Cuadrado Martins, Vera H. K. Koch, sendo três como vice-coordenadores e três como membros. A diretoria da SBN, especialmente por meio de seu presidente, professor Marcelo Mazza, apoiou o DHA da SBN no resgate do seu protagonismo nas diretrizes brasileiras; 3. Construção de conteúdo para as mídias digitais da SBN para leigos, nefrologistas e demais profissionais da saúde, como podcasts sobre hipertensão, discussão de casos clínicos, avaliação crítica de artigos, disponibilização de guidelines atualizados nacionais e internacionais, respostas a perguntas efetuadas via mídias, entre outros; 4. Participação ativa com sugestões enviadas e acatadas (em sua imensa maioria) pela diretoria da SBN para o Código de Conduta; 5. Realização de posicionamentos mediante demanda, como o recém-publicado Posicionamento do DHA sobre uso dos bloqueadores do SRAA em pacientes com Covid-19 no BJN; 6. Ações de orientação em relação a hipertensão e medidas de pressão arterial no Dia Mundial do Rim em diferentes Estados do país; 7. Proposta apresentada à SBN visando apoiar e

participar da Rede de Estudos sobre Hipertensão e Gravidez (RBEHG), por meio do Departamento de Hipertensão, sendo seu representante Carlos Poli; 8. Elaboração da programação da área de HA no CBN online 2020, com a realização de Simpósio Conjunto SBN/SBC/SBH sobre as DBHA 2020, com um representante de cada Sociedade, além de Simpósio Hipertensão Secundária; 9. Reuniões com a SBH para apoio ao pleito de área de atuação, que foi prejudicado pela pandemia do Covid-19, mas com forte aproximação entre as Sociedades; 10. Participação do departamento no Congresso Brasileiro de Hipertensão online, representando a SBN; 11. 6ª Diretrizes de Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial e 4ª Diretrizes de Monitorização Residencial da Pressão Arterial, onde participaram Rodrigues CIS, Poli de Figueiredo CE, Paula RB, Ferreira-Filho SR e Koch VHK, publicada no final de 2018, 12. Posicionamento sobre Hipertensão Arterial Resistente 2020 com minha participação. Infelizmente, a pandemia trouxe dificuldades para atividades presenciais, mas acredito que o DHA cumpriu seu papel, sempre respondendo à diretoria da SBN com presteza e em estreita parceria.”



Dra. Cibele Isaac Saad Rodrigues

diretora do Departamento de Hipertensão Arterial da SBN

DISTÚRBIOS DO METABOLISMO ÓSSEO MINERAL NA DRC (DMO-DRC)

“Durante o biênio de 2019/2020, o departamento de DMO-DRC da SBN se propôs a dar continuidade às atividades educacionais e a atualizar as Diretrizes Brasileiras de DMO-DRC. Foram realizados dois webmeetings com foco no hiperparatireoidismo secundário, nos quais foram discutidas a fisiopatologia, a terapêutica farmacológica e a cirúrgica dessa doença, baseado em casos clínicos, da prática médica do dia a dia. Durante o CBN 2020, o departamento colaborou ativamente na organização de duas mesas sobre DMO-DRC, nas quais foram discutidos os principais temas da área, como calcificação vascular, calcifilaxia, hiperparatireoidismo secundário, uso de quelantes de fósforo, osteoporose e doença óssea no pós-transplante renal. Finalmente, estamos em fase final da elaboração da atualização das Diretrizes Brasileiras de DMO-DRC. As novas diretrizes abordarão temas que não estavam presentes em sua versão anterior, como a avaliação e o tratamento da

osteoporose na doença renal crônica e calcifilaxia, além de revisitar temas anteriores com a proposta de, não apenas atualizá-los, mas de tornar a consulta mais fácil e dinâmica. Em nome do Departamento de DMO-DRC, expressei os mais sinceros agradecimentos à diretoria da Sociedade Brasileira de Nefrologia assim como a todos os colegas nefrologistas pelo apoio e companheirismo ao longo desse biênio, particularmente durante o desafiador ano de 2020.”



Dr. Fellype de Carvalho Barreto

diretor do Departamento de Distúrbios do Metabolismo Ósseo Mineral na Doença Renal Crônica



A SBN EM NÚMEROS



21 REGIONAIS

Alagoas
 Amazonas
 Bahia
 Ceará
 Distrito Federal
 Espírito Santo
 Goiás
 Maranhão
 Mato Grosso
 Mato Grosso do Sul

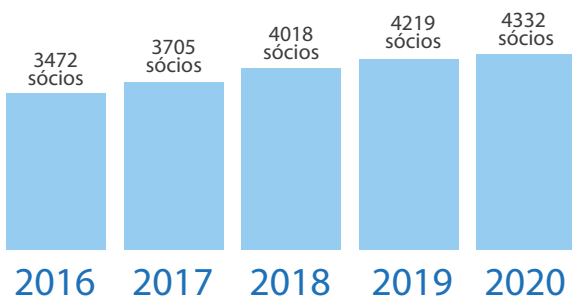
Minas
 Pará
 Paraná
 Pernambuco
 Piauí
 Rio de Janeiro
 Rio Grande do Norte
 Rio Grande do Sul
 Santa Catarina
 São Paulo
 Sergipe



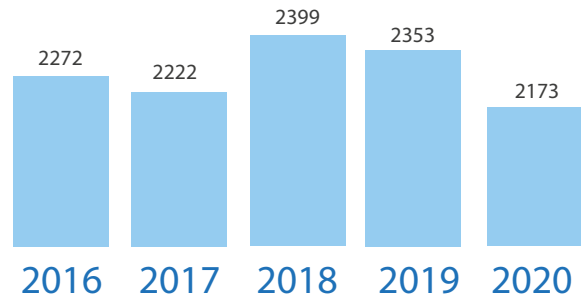
11 DEPARTAMENTOS + CONSELHO FISCAL



EVOLUÇÃO E NÚMEROS DE SÓCIOS:



SÓCIOS ADIMPLENTES:





TRABALHO, DESAFIOS E CONQUISTAS

A diretoria da Sociedade e seus departamentos participaram ativamente de diversos eventos, visitas, projetos, parcerias e resoluções importantes do setor. Confira a seguir:

- ✓ Posicionamento frente à resolução 2227/18 do Conselho Federal de Medicina



- ✓ I Encontro público-privado sobre Doença Renal Crônica e Terapia Renal Substitutiva



- ✓ Visita em Fortaleza e Florianópolis para a realização do CBN



- ✓ Congresso Luso Brasileiro



- ✓ VIII Congresso Sul Brasileiro de Nefrologia





✓ 13º Congresso Mineiro de Nefrologia



✓ 56ª Edição do ERA-EDTA



✓ Curso DHE 2: Distúrbios Hidroeletrólíticos e Acidobásicos



✓ LANÇAMENTO: CÓDIGO DE ÉTICA

Um dos primeiros a ser lançado dentre as Sociedades médicas filiadas à AMB.

Trabalho em conjunto da diretoria da SBN com seus departamentos. Construído a partir dos princípios éticos e de valores que norteiam a Sociedade. O objetivo foi o de estabelecer padrões de conduta e fornecer orientações aos associados no que diz respeito a suas atividades profissionais dentro de sua vida associativa na SBN.

✓ MATRIZ DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM NEFROLOGIA

aprovada em reunião no CNRM, ampliando e atualizando a área de atuação do nefrologista.



✓ XX Congresso Paulista de Nefrologia

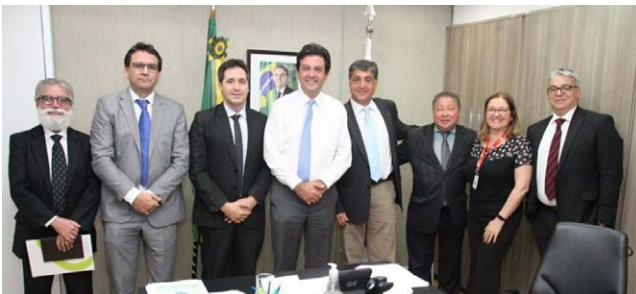




- ✓ Oficina de Doença Renal Crônica promovida pela Coordenadoria Geral de Atenção Especializada da Secretaria de Atenção à Saúde do MS



- ✓ Reunião com Ministro da Saúde sobre crise da Nefrologia brasileira



✓ PROJETO “TODOS NO COMBATE À HEPATITE C”

Juntamente com a Sociedade Brasileira de Hepatologia (SBH) e o Ministério da Saúde, a SBN participou da discussão de um projeto de erradicação da Hepatite C (HCV) em pacientes em hemodiálise. O problema é alvo de preocupação no país, pois de acordo com o Censo da Sociedade, a prevalência do vírus nas unidades brasileiras de hemodiálise (HU) é de 3,3%, cerca de três vezes maior do que o relatado para a população geral.

Na ocasião, foi montado o “Comitê da SBN e SBH para erradicação da Hepatite C na hemodiálise”.



✓ PARCERIA ISN

Acordo entre SBN e ISN permitindo adesão a ISN com 50% de desconto.

Em novembro de 2019, a SBN passou a categoria de Colective Society da Sociedade Internacional de Nefrologia (ISN). O acordo entre a SBN e a ISN oferece vantagens bilaterais às Sociedades e aos seus membros.



✓ 1º FÓRUM DO NEFROLOGISTA

Organizado pela SBN, em SP, o evento colocou em pauta os diversos desafios enfrentados pelo setor no país, incluindo temas como mercado de trabalho, financiamento, inovação, formação e empreendedorismo na Nefrologia.



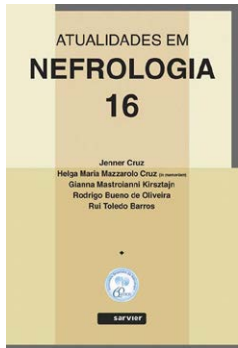


✓ LANÇAMENTOS: LIVROS PUBLICADOS



“Sociedade Brasileira de Nefrologia: 60 anos de luta”

Editores: Andrea Pio, Cinthia Vieira, Marcelo Mazza e Vinicius Delfino



“Atualidades em Nefrologia 16”

Editores: Jenner Cruz, Helga Maria Mazzarolo, Gianna Mastroianni, Rodrigo Bueno e Rui Toledo



“Distúrbios do equilíbrio hidroeletrolítico e ácido-base”

Editores: Carlos Perez, Lúcia Andrade, Miguel Graciano e Paulo Novis Rocha

✓ A SBN TAMBÉM MARCOU PRESENÇA:

- Congresso Americano de Nefrologia
- XVI Congresso Brasileiro de Transplantes
- XVIII Congresso Latinoamericano de Nefrologia e Hipertensão 2019
- 2º Congresso de Nefrologia Pediátrica de Mato Grosso
- IV Encontro das Associações de Pacientes Renais e Transplantados
- I Simpósio de Patologia Renal do Interior Paulista
- Jornada Multidisciplinar de Cuidado Integrado ao Paciente Renal
- Workshop AMB: “O Papel das Sociedades Médicas junto à Cultura de Compliance”
- XXV Congresso Brasileiro de Hepatologia
- Simpósio da Academia Nacional de Medicina
- Kidney Week
- Fórum de Inovação em Saúde
- Consenso Brasileiro de Hipertensão Arterial

✓ PROVA DE TÍTULO 2020

Departamento de Ensino e Titulação da SBN (DET)

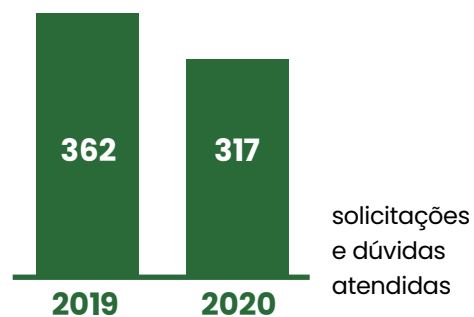
Com a pandemia de Covid-19, a SBN teve mais um desafio em 2020: realizar a Prova de Título de Especialista em Nefrologia no FORMATO ONLINE, que foi realizada com sucesso no último dia 20 de novembro. Ao todo foram 208 inscritos.

Dra. Carmen Tzanno Branco Martins, diretora do DET da SBN, explica que foram preparadas e realizadas duas provas para título de especialista em Nefrologia, a primeira presencial e a segunda à distância. “A prova online foi um novo desafio e se mostrou uma alternativa factível e já bem sucedida em outras especialidades, permitindo participação ampla independente da região geográfica do candidato e representando uma redução de custos de transportes e alojamento.”

Já são 2.495 nefrologistas titulados pela SBN



✓ AÇÕES DA SECRETARIA DA SBN JUNTO AO FALE CONOSCO:



Além da gestão de documentos oficiais junto à diretoria para respostas da mesma e seus departamentos.

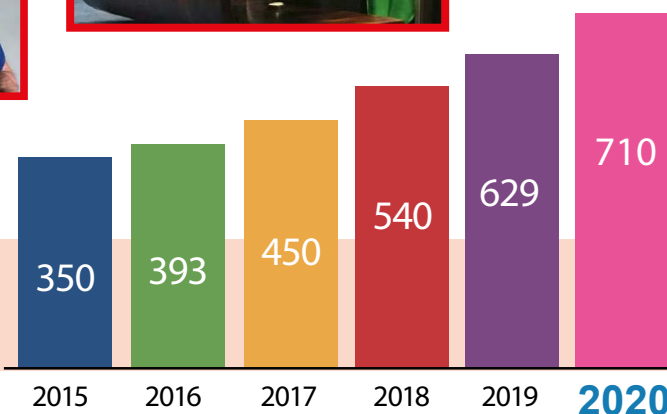
DIA MUNDIAL DO RIM

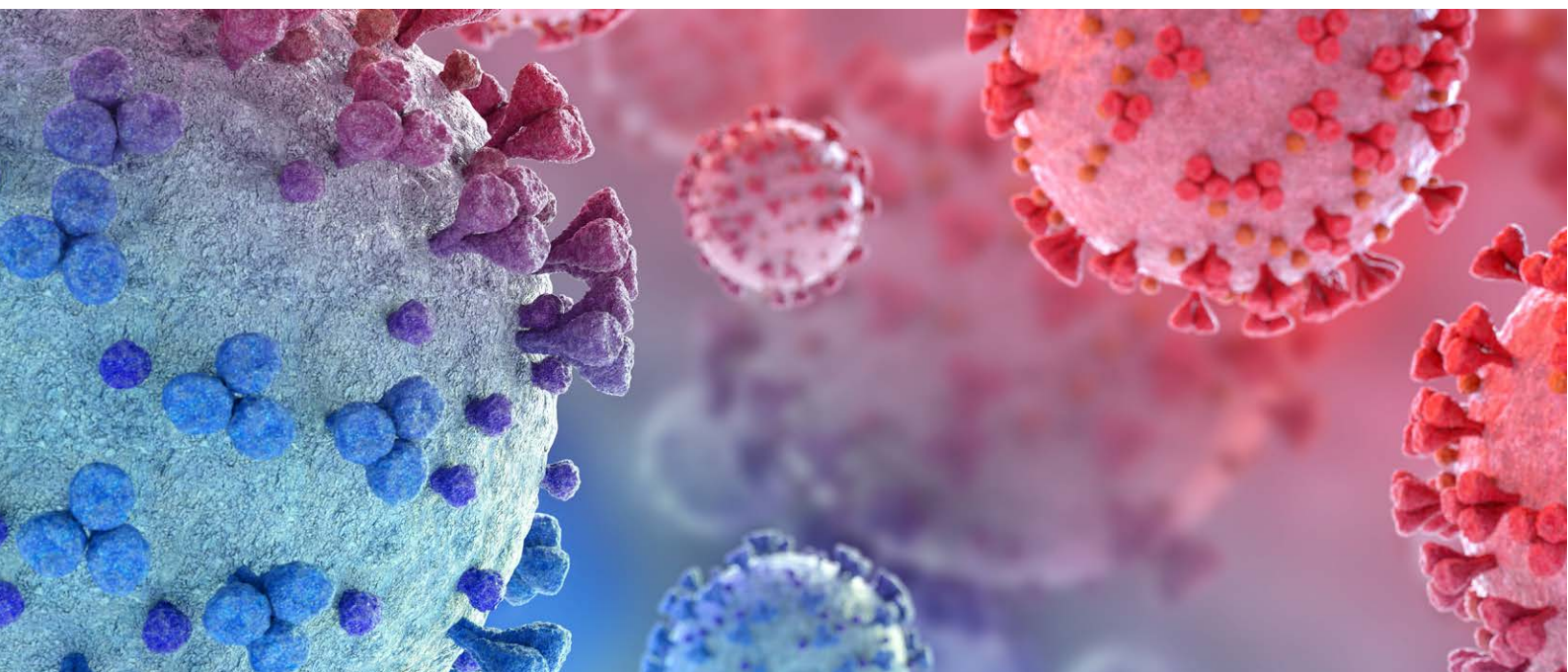


Campanha encabeçada no Brasil pela SBN com ações de conscientização, divulgação e articulação política sobre a doença renal. Neste ano, foram mais de 700 atividades cadastradas em todo o país, confirmando o protagonismo da Sociedade como única sociedade médica a organizar uma campanha de prevenção desse porte em todo o mundo com a adesão de diversas personalidades. “O Dia Mundial do Rim é um grande sucesso e pode ser notado no número progressivamente maior de atividades ano após ano, com o Brasil sendo o atual campeão em ações. O engajamento de diversos profissionais de saúde, assim como da maioria dos associados da SBN fez e faz toda a diferença na campanha”, comenta Dr. Marcelo Mazza, presidente da SBN.



ATIVIDADES EM 2019 629 ações
ATIVIDADES EM 2020 710 ações





PANDEMIA COVID-19

Diante da pandemia de Covid-19 no país, a SBN elaborou recomendações

dentro de diversas áreas da Nefrologia, destinadas a condutas relativas à Covid-19, agrupadas em fascículo especial do BJN.

Além disso, no site da SBN e em seu Blog Científico está disponível conteúdo atualizado, orientações e posicionamentos relacionados ao novo Coronavírus e tudo o que envolve a Nefrologia brasileira.

Imediatamente, após o Dia Mundial do Rim 2020, a SBN junto à ABCDT e FENAPAR encaminhou um documento ao Ministério da Saúde (MS) alertando sobre o aumento no custo em até 200% de alguns insumos como EPI, a falta de materiais, funcionários contaminados, indisponibilidade de testes diagnósticos e absenteísmo. Em resposta, o MS lançou a portaria 82720/2020, que destinou verba específica às clínicas para o descarte de material em pacientes com suspeita diagnóstica e confirmados com a Covid-19.

Junto a Câmara Federal, em especial a Frente Parlamentar de Saúde e a Comissão Externa de Combate ao Coronavírus da Casa Legislativa, coordenada pela Deputada Federal, Carmen Zanotto (Cidadania-SC), houve a apresentação do PL 2270/2020 em comum acordo com as entidades. *O projeto contempla que a União entregue às clínicas de diálise um auxílio financeiro emergencial no montante de até um faturamento mensal extra referente ao atendimento de pacientes provenientes do Sistema Único de Saúde no valor de R\$ 257 milhões de reais.*



Em meados do mês de maio, a diretoria da SBN participou de reunião com Márcio Irita Haro, coordenador geral de Atenção Especializada do Ministério da Saúde, com a participação do presidente, Dr. Marcelo Mazza; o vice-presidente, Dr. Daniel Calazans e a presidente da SBN da região Norte, Dra. Karla Petrucelli, para discutir o cenário da Nefrologia brasileira frente à pandemia e as principais dificuldades enfrentadas pelo setor

Ainda em maio, a SBN participou de reunião técnica da Comissão Externa de Ações contra o Coronavírus da Câmara dos Deputados (DF), coordenada pela Deputada Zanotto, por videoconferência. Durante a sessão, Dr. Mazza traçou o panorama do impacto da Covid-19 no atendimento dos pacientes nefrológicos no país. No mês de julho, Dr. Calazans foi um dos convidados de Carmen Zanotto para uma live no Instagram com o objetivo de discutir os desafios pelos quais passam as clínicas de diálise de todo o Brasil.

ALERTA À ANVISA SOBRE POSSÍVEL DESABASTECIMENTO DE MATERIAL PARA DIÁLISE

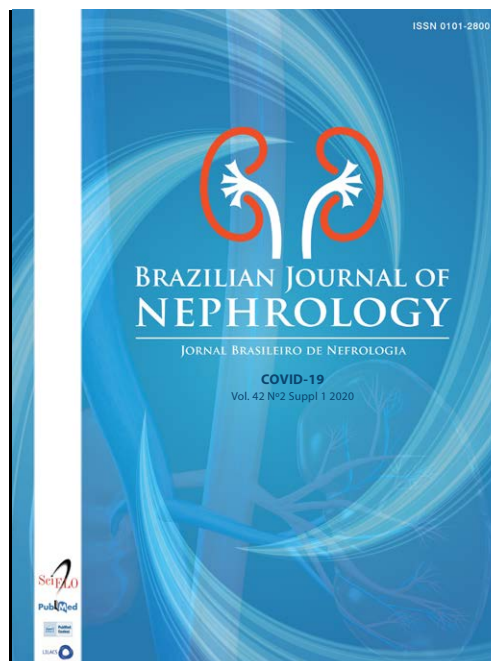
A carta destinada à ANVISA e assinada pelo presidente da SBN dividiu os suprimentos nas categorias: diálise hospitalar nas Unidades de Terapia intensiva, feitas à beira de leito; diálise nas clínicas especializadas e nos hospitais a pacientes em diálise crônica e Equipamentos de Proteção Individual (EPI's).

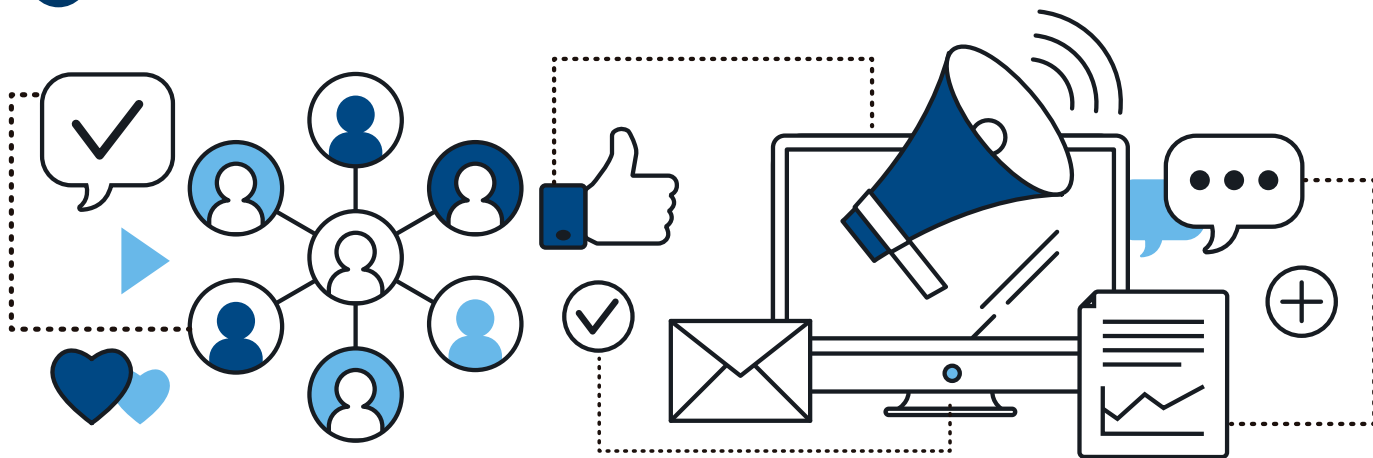
CARTA AO MINISTRO DA SAÚDE SOBRE A SITUAÇÃO NAS CLÍNICAS DE DIÁLISE NO ESTADO DO AMAZONAS

Por um ofício encaminhado, em 4 de maio, ao então Ministro da Saúde, Nelson Teich, o presidente da SBN pediu medidas urgentes para evitar o colapso das clínicas que fazem Terapia Renal Substitutiva (TRS). No documento, Dr. Mazza e a vice-presidente da SBN região Norte, Dra. Karla Petrucelli reportaram a inadimplência por parte da Secretaria Estadual de Saúde do Amazonas em relação ao repasse do valor do Fundo Nacional de Saúde, que não havia chegado às clínicas de diálise locais desde fevereiro.

AUDIÊNCIA PÚBLICA

No mês de junho, a SBN, representada por Dr. Daniel Calazans, participou de mais uma audiência pública na Comissão Externa de Ações contra o Coronavírus, requerida pela relatora Deputada Carmem Zanotto para discutir sobre a distorção gerada no Financiamento da Média e Alta Complexidades (FAEC) dos serviços de TRS. Na ocasião, o vice-presidente da SBN lembrou da importância da agilidade na correção dos valores, pois a crise financeira das unidades de diálise de todo o país vem de longa data e agravou-se com a crise sanitária.





CANAIS DE COMUNICAÇÃO

REDES SOCIAIS

Desde o início da gestão, o número de seguidores do Facebook e Instagram da SBN só cresce. No Instagram o aumento foi de mais de 500%, *saltando de 3.400 seguidores para mais de 15 mil seguidores.*



JAN/2019: 24.205 seguidores

NOV/2020: 30.681 seguidores



JAN/2019: 3.404 seguidores

NOV/2020: 15,7 mil seguidores



SBN INFORMA

Publicação trimestral da SBN contendo pautas atuais da Nefrologia, artigos do Brazilian Journal of Nephrology, Nefrodicas, ações da diretoria nacional da Sociedade, eventos do setor, entre outros temas relevantes da área.

PODCASTS

Campeão de audiência, com temas atuais e participação de nomes importantes da Nefrologia.

18 novos episódios veiculados no biênio!

Mais de **1.800.000** downloads



CURSO DE NEFROLOGIA PEDIÁTRICA

Curso inédito organizado pelos Departamentos de Pediatria da SBN e de Nefrologia da Sociedade Brasileira de Pediatria em parceria com a Editora Manole, que contemplou desde a embriogênese até o transplante renal.

SBN.ORG.BR: mais moderno, ágil, prático e dinâmico!

Com o objetivo de ampliar o conteúdo e o acesso ao canal, o site da SBN foi totalmente reestruturado oferecendo mais agilidade, praticidade e facilidade aos associados e leigos. Todo o conteúdo existente na versão anterior do portal foi mantido e o público leigo continua com acesso livre para informações institucionais, orientações aos pacientes, área do “procure um nefrologista”, notícias sobre eventos, entre outros tópicos. Além disso, o site oferece melhor organização dos tópicos e responsividade em celulares para acessar conteúdos como ações e comunicados da diretoria, notícias, blog científico, portarias, dentre outros assuntos.

“O projeto de modernização do site da SBN foi um dos objetivos traçados no início da nossa gestão, e fiquei feliz em coordená-lo. Hoje, o site possui maior capacidade de armazenamento, maior velocidade e um layout mais claro e amigável. Mas

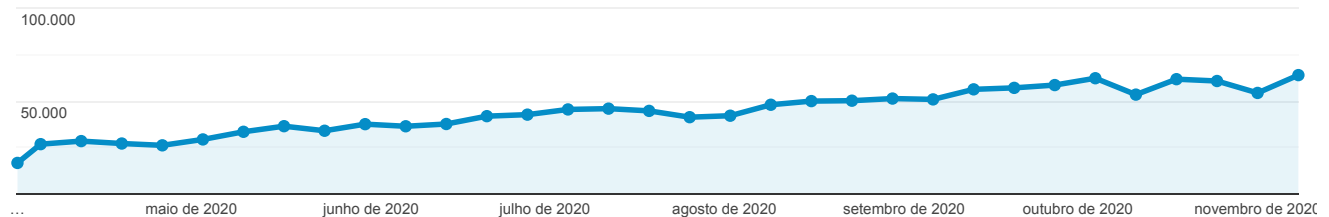
ainda há o que melhorar, tendo em vista que o planejamento foi alterado, priorizando a pandemia pela Covid-19. Há conteúdos que ainda precisam ser validados, é preciso criar a ‘área do associado’, dentre outros. De qualquer forma, já no seu início, vem cumprindo o seu papel. Mais de um milhão de acessos desde o lançamento, com conteúdos relativos à Covid-19 disponibilizados a todos. Estamos contentes com o resultado e gratificados com os retornos positivos e sugestões construtivas de vários associados. O site é de todos. Preciso destacar o incentivo e apoio



irrestritos do nosso presidente Marcelo, o trabalho dedicado da Vanessa, que aprendeu uma ferramenta nova para inserção de conteúdo no site. Hoje, a

equipe da SBN possui autonomia para inserção de dados, o que era um objetivo a ser alcançado”, comenta Dra. Andrea Pio, secretária geral da SBN.

● Visualizações de página



Visualizações de página

1.454.828

Visualizações de páginas únicas

1.275.901

Aulas à distância do EAD da SBN

Audiência: mais de 3 mil pessoas já assistiram as aulas onlines da SBN.

14 novas aulas com os temas:

- ✓ Doença Mineral Óssea
- ✓ Conduta do paciente renal crônico e Tratamento da Hepatite C X Covid-19
- ✓ Impactos de Covid-19 no Brasil aplicados a Nefrologia
- ✓ Manejo dos pacientes com doenças raras no contexto de epidemias
- ✓ Covid-19 na diálise

- ✓ Doenças Raras
- ✓ Abordagem e tratamento da hepatite C em pacientes na hemodiálise
- ✓ PD First – To do or not to do?
- ✓ DP na urgência
- ✓ Tratamento do hiperparatireoidismo secundário
- ✓ Técnica de inserção e diferenças dos cateteres de longa duração na diálise
- ✓ Neuropatia Diabética
- ✓ Nefrologia Intervencionista e implante de cateteres peritoneais
- ✓ Dia Mundial das Doenças Raras



SBN NA WEB

A NOVA AULA À DISTÂNCIA DO EAD DA SBN!



CENSOS E REGISTROS SBN



As informações dos Censos da SBN são essenciais para a atuação da Sociedade no trabalho de subsidiar propostas, projetos e apoiar o desenvolvimento de políticas públicas com o objetivo de aperfeiçoar o tratamento oferecido e melhorar a qualidade de vida dos pacientes renais. Atualmente, a SBN conta com quatro registros em andamento:

- ✓ Censo Brasileiro de Diálise (dados agrupados anualmente, o registro mais antigo da Sociedade, realizado desde o ano de 2000);
- ✓ Registro Brasileiro de Diálise (dados individuais mensais, mais detalhado e organizado desde 2011);
- ✓ Censo Brasileiro da Covid-19 (questionário especial online nas unidades de diálise para coleta de dados agrupados, realizado juntamente com a ABCDT – Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante);
- ✓ Registro Brasileiro da Covid19 em Diálise (dados da pandemia detalhados e coletados individualmente nos centros de diálise).

“Todos os registros são aprovados por comitês de ética, realizados de acordo com as normas de boas práticas de pesquisa clínica e fundamentais para que a SBN conheça os dados clínicos e epidemiológicos dos pacientes, tanto para saber o número total de pacientes em diálise, como para fundamentar negociações com o governo e subsidiar indústrias, permitindo também intermediações com os provedores de

assistência ao doente renal crônico. Os registros são voluntários, de preenchimento simples e rápido e o fornecimento e envio dessas informações faz com que haja um fortalecimento da própria Sociedade. Precisamos ter os nossos dados nacionais, isso favorece a Nefrologia brasileira como um todo, por isso é fundamental a colaboração daqueles que são responsáveis pelos centros de diálise do país. Aproveito para agradecer a todos que têm colaborado conosco e trabalhado no comitê”, explica Dr. Ricardo Sesso, coordenador do Comitê de Registros e Projetos Internacionais da SBN, juntamente com Dr. Jocemir Lugon.

PARCERIA

Em 2019, o Censo da SBN ganhou o apoio da Accord Farma Brasil por meio de uma bolsa científica conquistada pelo médico, Dr. Precil Diego Miranda de Menezes Neves, reforçando o trabalho do comitê e somando esforços para a realização da pesquisa.



CBN 2020

ENTRA PARA A HISTÓRIA DA NEFROLOGIA BRASILEIRA



Evento online contou com mais de 4 mil inscritos

Foram meses de muito trabalho, planejamento, reuniões... e no meio do caminho, no cenário mundial da pandemia de Covid-19, mudanças e adaptações precisaram acontecer para garantir o Congresso Brasileiro de Nefrologia (CBN) na agenda de 2020, preservando a saúde dos participantes e sem prejudicar a qualidade da programação científica do maior evento da Nefrologia brasileira: o formato seria totalmente online.

O mês de outubro chegou. Com ele, expectativas, mais trabalho e os últimos detalhes para que o CBN acontecesse. E, foi um sucesso, com recorde de público: mais de 4 mil inscritos e mais de 200 palestrantes. *“Fazendo uma retrospectiva, quando Fortaleza foi escolhida para ser a sede da 30ª edição do Congresso Brasileiro de Nefrologia, a expectativa foi imensa para realizá-lo da melhor forma, e os preparativos foram intensos. Com o novo formato, ficamos inicialmente inseguros por não saber como seria a logística e a aceitação dos nossos colegas nefrologistas e patrocinadores, mesmo assim, arriscamos nessa grande mudança de*

paradigma. Com o total apoio da SBN, dos patrocinadores e de nossos colaboradores, palestrantes nacionais e internacionais, o desafio estava lançado. Um novo modelo de congresso foi desenhado para

ser adaptado ao contexto vivido. Inovamos, fomos criativos, superamos desafios, ousamos e as expectativas foram aumentando a cada dia tendo a certeza de que daria certo”, conta Dra. Elizabeth Daher, presidente do CBN 2020.



Dra. Elizabeth Daher

De acordo com a especialista, o foco foi manter o espírito de discussão científica de alto nível dos nefrologistas, mantendo a interação e o debate na comunidade. *“Me sinto confortável em afirmar que realizamos o maior e mais tradicional evento da*



nossa Nefrologia integralmente virtual e que foi um sucesso. Para mim foi uma experiência prazerosa, gratificante, corajosa, impactante e desafiadora em cada instante da sua construção. Tenho convicção de que esse foi um momento transformador para todos nós e, provavelmente, muito do que foi feito agora será incorporado nas próximas versões com a certeza de que deixamos a nossa marca. Destaco aqui que os nefrologistas do nosso país são e serão os principais protagonistas dessa história que construímos e que teve um final feliz”, afirma Dra. Elizabeth.

CBN 2020

- ✓ **236** palestrantes
- ✓ **31** internacionais
- ✓ **205** nacionais

O formato online além de ter ampliado a possibilidade de participação, foi um estímulo para a submissão de trabalhos: foram recebidos 1.036, sendo 78% de trabalhos originais e o restante de relatos de casos, envolvendo cerca de 200 especialistas, sendo que 91% dos trabalhos foram avaliados por pelo menos duas pessoas.

TRABALHOS

- ✓ Pôster Eletrônico: **858**
- ✓ Apresentação oral | Assíncrona (vídeos): **64**
- ✓ Apresentação oral síncrona (ao vivo) | concorrentes aos prêmios: **33**

Dr. Vinicius Delfino, diretor científico da SBN, explica que a diretoria, no seu 60º ano, poderia ter optado por cancelar o evento, mas isso não era uma possibilidade. “A diretoria, os departamentos, os diversos comitês e vários outros colaboradores mostraram-se, mais uma vez, comprometidos com o associado e com o saber científico e, determinados e unidos, realizaram o CBN totalmente virtual”. E completa: *“perdemos o abraço nos amigos, a interação social direta, mas atingimos um número recorde de participantes e de trabalhos científicos e demos acesso a participantes em áreas mais distantes dos grandes centros do país. Ademais, pudemos contar com palestrantes internacionais, que se somaram aos excelentes convidados nacionais e garantiram o sucesso do evento. Como prometido, integração e inovação. O nosso sincero obrigado a todos os envolvidos. E que venha o 31º CBN. Florianópolis a postos!”*

Diretoria reunida na sede da SBN, em SP, para a abertura do Congresso





AVALIAÇÃO GERAL

Dê uma nota para o evento:

Nota Média 8,83

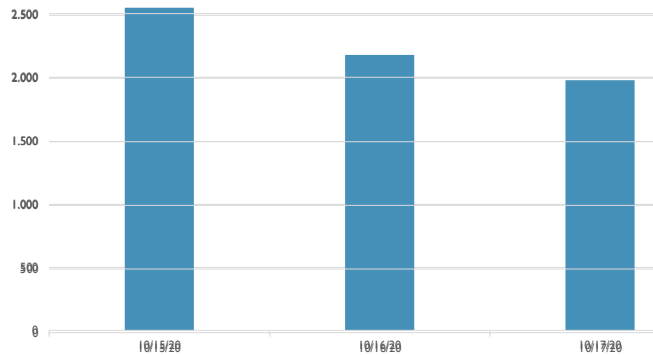
Você indicaria para um amigo?

SIM – 99%

Acesso por até um ano na plataforma – 87% aprov.

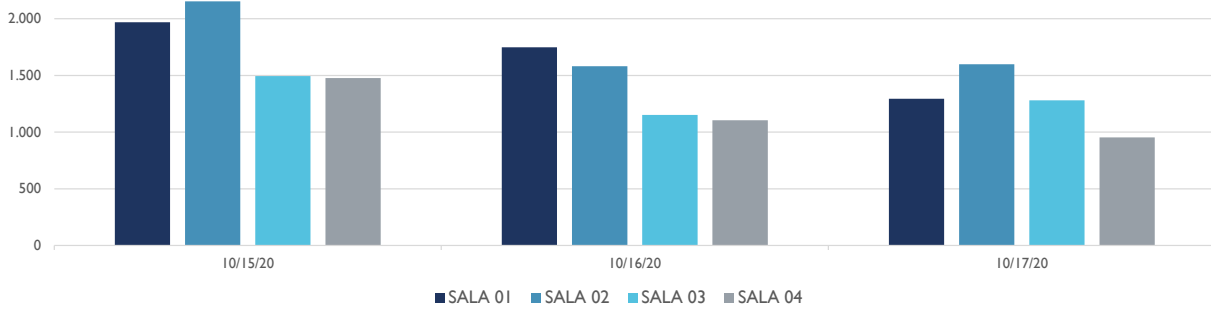
PARTICIPANTES POR DATA

Dia	Qtde
15/10/20	2.560
16/10/20	2.186
17/10/20	1.985



PARTICIPANTES POR DATA X SALA

Sala	15/10/20	16/10/20	17/10/20
SALA 01	1.969	1.749	1.294
SALA 02	2.154	1.581	1.599
SALA 03	1.495	1.151	1.281
SALA 04	1.476	1.105	953



Os três dias do evento contou com a grande participação dos nefrologistas, residentes e estudantes nas diversas palestras que foram programadas com requinte.



OSVALDO MEREGE É ELEITO PRESIDENTE DA SBN



Fim de 2020. Fim de mais uma gestão da SBN e início de outra, com novos nomes à frente da diretoria e departamentos, novos desafios, novos objetivos, novas conquistas. Porém, o trabalho intenso, o espírito de equipe, a responsabilidade, a dedicação, a união e o comprometimento continuarão presentes, guiando as ações e pautando o dia a dia de toda a equipe no próximo biênio. E para saber um pouco mais sobre os próximos passos, a equipe de comunicação da SBN conversou com o novo presidente, Dr. Osvaldo Merege Vieira Neto, médico formado pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (1988); com residência em Clínica Médica e Nefrologia (1989 a 1992) pelo Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto e doutorado em Nefrologia pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Dr. Merege é médico assistente e coordenador da Enfermaria de Nefrologia do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, docente em Nefrologia e Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de Araraquara, preceptor de Residência Médica em Nefrologia da Santa Casa de Ribeirão Preto, chefe do Departamento de Clínica Médica da Santa Casa de Ribeirão Preto e também ex-presidente da Sociedade de Nefrologia do Estado de São Paulo (SONESP). Confira a seguir!

SBN INFORMA: O que espera na presidência da SBN no próximo biênio?

DR. OSVALDO MEREGE: *Em primeiro lugar, quero manifestar minha gratidão aos colegas pela confiança em mim depositada, lutarei bravamente para estar à altura dos enormes desafios que temos pela frente. Espero ter sucesso nas várias demandas que nossa especialidade exige e continuar o competente trabalho das gestões anteriores. A capacidade de resolução de problemas com gestores públicos pela SBN foi muito prejudicada nesse ano com a crise de Covid-19, quase anulada. Além disso, houve troca frequente de ministros e crise financeira decorrente do grave problema sanitário. Acho que com o advento da vacina para Covid-19, em breve as coisas poderão voltar ao menos mais próximas do que eram. Tenho consciência de que a missão é árdua e os resultados difíceis, mas não faltará energia para isso. Contarei com os departamentos eleitos para me auxiliar e estarei aberto a todos os colegas que queiram sugerir algo ou que possam colaborar.*



SBN: O que o motivou a assumir tal responsabilidade?

OM: Minha experiência de 30 anos na Nefrologia, trabalhando pelos pacientes e contribuindo para a formação de novos nefrologistas me traz motivação para um desafio maior e uma vontade muito grande de colaborar para nossa especialidade. A Nefrologia muito me deu e espero poder retribuir.

SBN: Quais os principais objetivos/metabolismos que visualiza para os próximos anos?

OM: São inúmeros os objetivos. Dentre os principais, quero fazer um bom trabalho para os jovens nefrologistas, que devem ser uma prioridade, pois são o futuro nossa especialidade. Na parte científica, pretendo manter a educação médica em Nefrologia em alta, como já vem sendo feito pela atual gestão e aproveitar os avanços na tecnologia para aulas à distância. A gestão de problemas relacionados à sustentabilidade de serviços e defesa profissional deve ser priorizada, e devemos manter as atribuições da especialidade, que vem sendo atacada por outras em algumas áreas de atuação.

SBN: Sabemos que há muito trabalho pela frente, principalmente a Nefrologia sendo uma área da saúde brasileira que exige esforços em prol de tratamento e políticas públicas que beneficiem o paciente renal. Quais os principais desafios que acredita que terá pela frente?

OM: A Nefrologia brasileira passa por diversos problemas, incluindo o desinteresse pela especialidade pelos jovens médicos, compra desenfreada de clínicas de diálise por multinacionais, subfinanciamento da diálise, ausência de regulamentação nacional para atuação em injúria renal aguda, dificuldades com procedimentos fundamentais em nossa especialidade, principalmente fora de grandes centros, acesso a tratamentos e muitos outros. Tenho noção da grande dificuldade que enfrentarei em cada um desses desafios, já enfrentados arduamente pelas últimas gestões. Gosto muito da frase de Confúcio que diz: "escolhe um trabalho de que gastes e não terás que trabalhar nem um dia na tua vida."

CONHEÇA OS MEMBROS DA DIRETORIA SBN PARA 2021-2022

Chapa Superação

PRESIDENTE: Osvaldo Merege Vieira Neto

VICE-PRESIDENTE: Daniel Calazans

SECRETÁRIA GERAL: Andrea Pio de Abreu

PRIMEIRO SECRETÁRIO: Alan Fernandes Laurindo

TESOUREIRO: David Machado

DIRETOR CIENTÍFICO: José H. Rocco Suassuna

DIRETOR DE POLÍTICAS ASSOCIATIVAS: Ciro Bruno Costa

VICE-PRESIDENTE NORTE: Tatiara Bueno

VICE-PRESIDENTE SUL: Denise Rodrigues Simão

VICE-PRESIDENTE SUDESTE: Álvaro Pacheco Silva

VICE-PRESIDENTE CENTRO-OESTE: Mário Ernesto Rodrigues

VICE-PRESIDENTE NORDESTE: José Andrade Moura Neto



CONHEÇA OS NOMES PARA O NOVO BIÊNIO

CONSELHO FISCAL: *Hugo Abensur, Miguel Carlos Riella e Marcio Dantas.*

Suplentes: *Ana Maria Misael da Silva, Dirceu Reis da Silva e José Bruno de Almeida.*

DEPARTAMENTO DE DEFESA PROFISSIONAL: *Alexandre Silvestre Cabral, Daniel Rinaldi dos Santos, Fernando César Menezes Assunção, Flávio Menezes de Paula, João Cezar Mendes Moreira, Karla Cristina Silva Petruccelli Israel, Ruy Antonio Barata.*

DEPARTAMENTO DE DIÁLISE: *Ana Flavia de Souza Moura, Ana Maria Misael da Silva, Angiolina Campos Kraychete, Cinthia Kruger Sobral Vieira, Dirceu Reis da Silva, Fernanda Salomão Gorayeb, Sergio Ricardo de Antônio e Hugo Abensur.*

DEPARTAMENTO DE ENSINO E TITULAÇÃO: *Elizabeth de Francesco Daher, Lúcio Roberto Requião Moura, Marcelo Mazza do Nascimento, Marcos Vinicius de Sousa, Maria Alice Sperto Ferreira Baptista, Maria Almerinda Ribeiro Alves e Marilda Mazzali.*

DEPARTAMENTO DE FIOLOGIA E FIOPIATOLOGIA RENAL: *Anderson Ricardo Roman Gonçalves, Antonio Carlos Seguro, Carlos Perez Gomes, Krissia Kamile Singer, Marcelo Augusto Duarte Silveira, Maurilo Leite Jr, Miguel L. Graciano.*

DEPARTAMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL: *Carlos Eduardo Poli Figueiredo, Cibele Isaac Saad Rodrigues, Fernando Antonio de Almeida, Maria Eliete Pinheiro, Rogério Andrade Mulinari, Rogério Baumgratz de Paula e Sebastião Rodrigues Ferreira Filho.*

DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA E PREVENÇÃO DE DOENÇA RENAL: *Fernando das Mercês de Lucas Júnior, Geraldo Bezerra da Silva Junior, Gianna Mastroianni Kirsztajn, Joao Egídio Romão Junior, Marcus Gomes Bastos, Marcus Vinicius de Pádua Netto e Viviane Calice da Silva.*

DEPARTAMENTO DE NEFROLOGIA CLÍNICA: *Claudia Maria Costa de Oliveira, Fabrício Augusto Marques Barbosa, Irene de Lourdes Noronha, José de Resende Barros Neto, Marília Bahiense Oliveira, Precil Diego Miranda de Menezes Neves e Rodrigo José Ramalho.*

DEPARTAMENTO DE NEFROLOGIA PEDIÁTRICA: *Arnauld Kaufman, Lilian Monteiro Pereira Palma, Marcelo de Sousa Tavares, Maria Goretti Moreira Guimarães Penido, Olberes Vitor Braga de Andrade, Rejane de Paula Bernardes e Vera Hermina Kalika Koch.*

DEPARTAMENTO DE INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA: *Eduardo Rocha, Emerson Quintino de Lima, Lúcia da Conceição Andrade, Luis Yu, Mauricio Younes Ibrahim, Thiago de Azevedo Reis e Vinicius Sardão Colares.*

DEPARTAMENTO DE DISTÚRBIOS DO METABOLISMO ÓSSEO MINERAL NA DOENÇA RENAL CRÔNICA: *Aluizio Barbosa de Carvalho, Carolina Lara Neves, Fellype de Carvalho Barreto, Leandro Junior Lucca, Lilian Pires de Freitas do Carmo, Melani Ribeiro Custodio e Rosa Maria Affonso Moysés.*

DEPARTAMENTO DE TRANSPLANTE: *Gustavo Fernandes Ferreira, Hélydy Sanders Pinheiro, Luis Gustavo Modelli de Andrade, Maria Cristina Ribeiro de Castro, Miguel Moyses Neto, Tainá Veras de Sandes Freitas e Túlio Coelho Carvalho.*

Departamentos

- ✓ Departamento de Ensino e Titulação
- ✓ Departamento de Hipertensão Arterial
- ✓ Departamento de Nefrologia Pediátrica
- ✓ Departamento de Fisiologia e Fisiopatologia Renal
- ✓ Departamento de Diálise
- ✓ Departamento de Transplante
- ✓ Departamento de Defesa Profissional
- ✓ Departamento de Nefrologia Clínica
- ✓ Departamento de Epidemiologia e Prevenção de Doença Renal
- ✓ Departamento de Distúrbios do Metabolismo Ósseo Mineral
- ✓ Departamento de Injúria Renal Aguda

Comitês

- ✓ Censo e Registros
- ✓ Nutrição
- ✓ Gestão
- ✓ Comdora
- ✓ Diálise Peritoneal
- ✓ Jovens Nefrologistas
- ✓ Patologia Renal
- ✓ Nefrolitíase

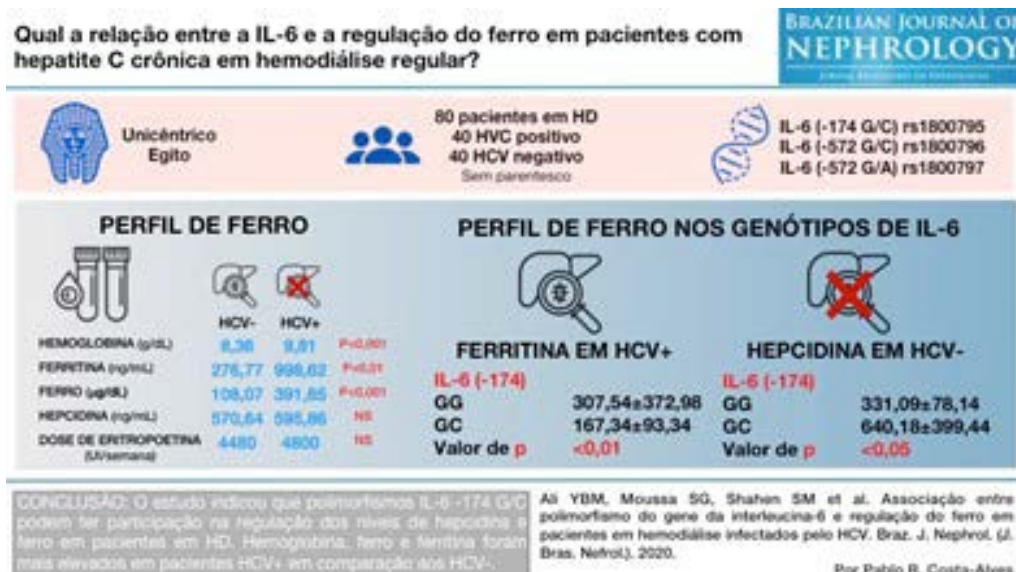


Brazilian Journal of Nephrology

Destacamos três artigos da edição de dezembro (v42n4) do Brazilian Journal of Nephrology, que poderão ser acessados na íntegra, a partir do QR Code disponível ao lado de cada conteúdo. Confira!

QUAL A RELAÇÃO ENTRE A IL-6 E A REGULAÇÃO DO FERRO EM PACIENTES COM HEPATITE C CRÔNICA EM HEMODIÁLISE REGULAR?

A hepcidina está associada à patogênese da anemia por insuficiência renal crônica, considerada um estado inflamatório crônico e também infecção por vírus da hepatite C. Estudo publicado no fascículo de dezembro do Brazilian Journal of Nephrology analisa o polimorfismo do gene IL-6 em pacientes soropositivos crônicos para o vírus da hepatite C em hemodiálise regular, para avaliar a associação entre IL-6 e marcadores de anemia. Realizado no Hospital Geral de Desouk (Egito), o estudo considerou 80 pacientes sem parentesco, em hemodiálise crônica regular por pelo menos um ano. Os pacientes foram avaliados por exames químicos de rotina e hemograma completo, além da avaliação da hepcidina sérica, parâmetros do ferro (ferro sérico e ferritina sérica) e marcadores de hepatite C. O polimorfismo da IL-6 -174G/C foi determinado por um método de reação em cadeia da polimerase mutagênica separada (MS-PCR), enquanto os polimorfismos de IL-6 -597G/A e -572 G/C foram detectados pelo método de primer específico da sequência (PCR-SSP). O estudo indicou que os polimorfismos de IL-6 -174 G/C e -597 G/A podem desempenhar um papel na suscetibilidade ao vírus da hepatite C em pacientes em hemodiálise. São necessários estudos prospectivos mais extensos para confirmar os achados do estudo.



AUTORES

Yasser B.M. Ali
Saad G. Moussa
Samar M. Shahan
Mohammed A. Dewir
Ibrahim H. El-Sayed

REFERÊNCIA

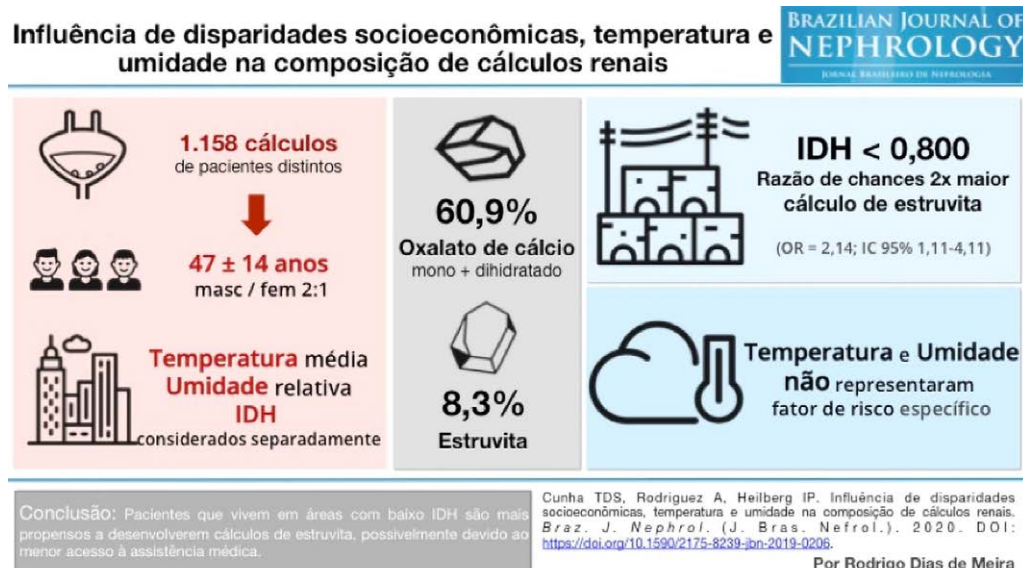
Ali YBM, Moussa SG, Shahan SM, Dewir MA, El-Sayed IH. Associação entre polimorfismo do gene da interleucina-6 e regulação do ferro em pacientes em hemodiálise infectados pelo HCV. Braz. J. Nephrol.





QUAL A INFLUÊNCIA DAS DISPARIDADES SOCIOECONÔMICAS, DA TEMPERATURA E DA UMIDADE NA COMPOSIÇÃO DE CÁLCULOS RENAIIS?

Nas duas últimas décadas, verificou-se um aumento na prevalência de urolitíase em todo o mundo. Variações em fatores demográficos, econômicos, ambientais e de estilo de vida podem estar influenciando a distribuição mundial da urolitíase, porém existem poucos dados disponíveis quanto ao impacto sobre diferentes tipos de cálculos renais. Esse estudo retrospectivo avaliou a frequência e a composição de cálculos renais e suas associações com temperatura, umidade e índice de desenvolvimento humano (IDH). Para a realização do estudo, foram incluídos 1.158 cálculos urinários de pacientes distintos (47 ± 14 anos, masculino / feminino 2:1), de diferentes regiões do Brasil, entre janeiro de 2017 e dezembro de 2018, que foram analisados por cristalografia. A temperatura média anual e a umidade relativa de cada cidade foram consideradas separadamente. A prevalência geral de cálculos de estruvita foi de 8,3% na população estudada, revelando uma frequência maior desta composição comparada a países desenvolvidos e de elevado IDH. Além disso, observou-se que pacientes que vivem em áreas com baixo IDH são mais propensos ao desenvolvimento de cálculos de estruvita, possivelmente devido ao menor acesso à assistência médica. A frequência de cálculos de estruvita foi proporcionalmente maior quanto menor o IDH da região. A temperatura e a umidade não representaram um fator de risco específico para qualquer tipo de cálculo na população considerada pelo estudo.



AUTORES:

Tamara da Silva Cunha
Adrian Rodriguez
Ita Pfeferman Heilberg

REFERÊNCIA:

Cunha TDS, Rodriguez A, Heilberg IP. Influência de disparidades socioeconômicas, temperatura e umidade na composição de cálculos renais. *Braz. J. Nephrol.*





A FORÇA DE PREENSÃO MANUAL PODE SER CONSIDERADA UM INSTRUMENTO DE TRIAGEM VÁLIDO PARA IDENTIFICAR RISCO DE DESNUTRIÇÃO E INFLAMAÇÃO EM PACIENTES EM HEMODIÁLISE?

A desnutrição energético-proteica é comum em pacientes com doença renal crônica, especialmente, naqueles que realizam hemodiálise crônica, sendo um importante fator de predição de morbidade e mortalidade nessa população. Dada a baixa praticidade da aplicação do escore de desnutrição-inflamação, a força de prensão manual tem-se destacado como um método de avaliação do estado nutricional e viável na prática clínica. Estudo transversal publicado no BJJ determinou o ponto de corte da força de prensão manual para homens e mulheres na identificação do risco de desnutrição e inflamação, utilizando o escore de desnutrição-inflamação como padrão de referência, e avaliou sua associação com outros parâmetros nutricionais. Realizado em quatro clínicas de hemodiálise, o estudo avaliou 238 pacientes de ambos os sexos (132 homens), entre 18 e 87 anos (mediana = 59) e que estavam em programa de hemodiálise havia pelo menos três meses. A força de prensão manual foi correlacionada de forma significativa com outros parâmetros de avaliação nutricional. Os resultados sugerem que a força de prensão manual é um instrumento de triagem válido para identificar risco de desnutrição e inflamação em pacientes em hemodiálise.

Tabela 3 Associação entre escore de desnutrição e inflamação (MIS) e força de prensão manual (FPM) por meio de regressão logística em homens e mulheres, segundo critérios de desnutrição^a

	MIS		HGS	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Idade (anos)			Idade (anos)	
Nutrido (<= 5)	59,04x13,63	55,18x13,43 ^b	Nutrido (F >= 14,5 e M >= 23,5)	57,28x14,14
Desnutrido (> 5)	66,32x11,08	53,87x13,02 ^b	Desnutrido (F < 14,5 e M < 23,5)	65,67x10,46
p=	0,01	0,664	p=	0,123
Circunferência do Braço (CB - cm)			Circunferência do Braço (CB - cm)	
Nutrido (<= 5)	29 (26,31,25)	28 (25,25,33,75)	Nutrido (F >= 14,5 e M >= 23,5)	29 (27,31,5)
Desnutrido (> 5)	27 (22,75,29,25)	27,75 (23,5,31,5)	Desnutrido (F < 14,5 e M < 23,5)	27 (23,30)
p=	0,005	0,159	p=	0,696
Força de prensão manual (FPM - Kg)			MIS	
Nutrido (<= 5)	27,86x8,75 ^b	16,9 (13,6,20,05)	Nutrido (F >= 14,5 e M >= 23,5)	3 (1,4)
Desnutrido (> 5)	21,24x5,62 ^b	14,15 (11,5,16,7)	Desnutrido (F < 14,5 e M < 23,5)	4 (3,7,5)
p=	<0,001	0,071	p=	<0,001

^aValores apresentados em mediana (mínimo; máximo) - Teste de Mann-Whitney (nível de significância de 5%)

^bValores apresentados em média ± DP - Teste t de Student (nível de significância de 5%)

AUTORES:

Caroline Finger Sostisso
Mayara Olikszechen
Melissa Nihi Sato
Miriam de Aguiar Souza Cruz Oliveira
Scheila Karam

REFERÊNCIA:

Sostisso CF, Olikszechen M, Sato MN, Oliveira MASC, Karam S. Força de prensão manual como instrumento de avaliação do risco de desnutrição e inflamação em pacientes em hemodiálise. Braz. J. Nephrol.





ACABOU A HEPARINA! – E AGORA?



por José A. Moura Neto

Nos últimos meses, a notícia de falta de heparina (não fracionada) em algumas regiões causou preocupação em nefrologistas e pacientes em diálise. Não bastasse a escalada recente de preços, o risco iminente de escassez pressiona ainda mais o setor. Enquanto gestores públicos e privados empregam esforços para evitar o desfecho supracitado, logo surge o questionamento na ponta da assistência: “se a heparina acabar, o que fazer?”

Estratégias alternativas (à heparina não fracionada) para anticoagulação na hemodiálise intermitente

Frente a essa e outras crises, é fundamental uma abordagem em múltiplas esferas, com responsabilidade compartilhada e atuação de fornecedores, gestores públicos e centros de diálise. Mais do que isso, o risco de desabastecimento nos impõe, desde já, a discussão de planos de contingência. Esse breve artigo se propõe a elencar alternativas clínicas à heparina não fracionada para anticoagulação durante a hemodiálise intermitente. Cumpre ressaltar que a avaliação da viabilidade econômica dessas estratégias extrapola o escopo do artigo.

A utilização de outras drogas com ação anticoagulante é a opção intuitiva diante da escassez de heparina não fracionada. Heparina de baixo peso molecular (enoxaparina, tinzaparina, dalteparina), inibidores diretos da trombina e heparinoides são alternativas plausíveis. Anticoagulação regional com citrato trissódico também pode ser uma possibilidade. A complexidade operacional e o alto custo, no entanto, tornam pouco provável essa opção, além dos riscos inerentes à técnica como hipocalcemia, hipomagnesemia, intoxicação por citrato, alcalose metabólica ou acidose. A tabela a seguir sumariza estratégias farmacológicas alternativas para a anticoagulação sistêmica durante a hemodiálise intermitente, com suas respectivas doses de ataque (*loading*), manutenção e monitorização sugerida.



Druga	Classe	Dose de ataque	Dose de Manutenção	Monitoramento	Observações
Enoxaparina	Heparina de Baixo Peso Molecular	0,5-1 mg/kg Ou 50-100 UI/kg	Não	Anti-Xa 0,4-0,6 UI/ml	Risco de sangramento e reações alérgicas. Meia vida longa (24h)
Tinzaparina	Heparina de Baixo Peso Molecular	2.000 – 4.500UI	Não	Anti-Xa 0,4-0,6 UI/ml	Risco de sangramento e reações alérgicas. Meia vida mais curta (5h)
Dalteparina	Heparina de Baixo Peso Molecular	70 UI/kg	Não	Anti-Xa 0,4-0,6 UI/ml	Risco de sangramento
Argatrobana	Inibidor Direto da Trombina	250 µg/kg ou ≤ 20 mg	2 µg/kg por min 6-15 mg/h (interromper a infusão 30 minutos antes do fim da hemodiálise)	TTPa 2,0-2,5	Efeito aumentado em pacientes com disfunção hepática (dose reduzida é necessária), prolonga o INR
Lepirudina	Inibidor Direto da Trombina	0.15-0.5 mg/kg 5-30 mg	Não	Hirudina 0,5-0,8 µg/ml TTPa 1,5-2,0	Meia vida prolongada, efeito irreversível
Danaparoide sódica	Heparinoide	3.750 UI (2.500 UI se <55 kg) Ou 35 UI/kg	Não	Pre-HD anti-Xa <0,20 UI/l	Meia-vida prolongada, pode acumular. Reduzir a dose com HD subsequente para 3.000 IU (2.000 IU se <55 kg)
Fondaparinux sódico	Heparinoide	2,5 mg	Não	Pre-HD anti-Xa <0,20 UI/l	Meia vida prolongada, pode acumular
Prostaciclina (PGI ₂)	Prostanoide	Não	5-10 ng/kg por minuto	Não	Risco de hipotensão – prostaciclina é um vasodilatador potente
Mesilato de nafamostatato	Inibidor da protease	5 mg/kg 10-40 mg	0,2-0,8 mg/kg por hora 20-40 mg/h	TTPa 1,5-2,0 Ou TCA 140 a 180 seg	Reação alérgica

Adaptado de artigo da Nature Reviews Nephrology¹, com informações adicionais de Manuais de Diálise^{2,3}

Caso não sejam utilizados outros anticoagulantes durante a hemodiálise, a lavagem com solução salina (*flushing*) em intervalos regulares também pode ser uma opção viável. Entretanto, apesar de bem difundida, há alguma controvérsia nessa estratégia, tendo já sido sugerido que poderia paradoxalmente promover a coagulação⁴. A maior importância – essa, incontestável

– da lavagem periódica com solução salina é facilitar a inspeção visual do sistema na busca por evidências de coagulação, o que permitiria a interrupção imediata da sessão de hemodiálise para a troca do dialisador³. Solução salina com argatrobana em baixa dose (0,1 µg/mL) já foi proposta e demonstrou ser segura, mas ainda são necessários mais estudos para definir a dose adequada.

Lavagem periódica (<i>flushing</i>) com solução salina ³	250 ml de solução salina 0,9% cada 15 minutos, podendo ser alterada a frequência conforme a necessidade.
Lavagem periódica (<i>flushing</i>) com solução salina com argatrobana em baixa dose ⁵	Adicionar argatrobana à solução salina 0,9% até atingir a concentração de 0,1 µg/mL de argatrobana na solução final. Flushes de 200 ml a cada hora.

Além da lavagem com solução salina (com ou sem argatrobana), medidas adicionais podem ser incorporadas à sessão de hemodiálise sem heparina ou outros anticoagulantes para diminuir o risco de coagulação do sistema. Sessões de diálise mais curtas e com maior fluxo de sangue (Qb), na ausência de contraindicações e se condições de acesso vascular permitirem, são alternativas válidas. O quadro ao lado lista essas e outras medidas.

- Aumentar o fluxo de sangue (Qb), na ausência de contraindicações
- Preferir, se possível, sessões de hemodiálise mais curtas
- Optar por membranas com menor potencial trombogênico (por exemplo, polissulfona)
- Preferir dialisadores com menor área de superfície, se possível



Ainda, a escassez de heparina impacta o selamento (*lock*) de cateteres - usualmente realizado com heparina não fracionada. Infelizmente, cateteres ainda são comuns em pacientes em diálise. Dados recentes do Censo da Sociedade Brasileira de Nefrologia estimam que cerca de 93% dos 140 mil pacientes em

terapia dialítica no Brasil realizam a modalidade de hemodiálise. Destes, 25% possuem cateteres de curta ou longa permanência⁶. Estratégias alternativas para selamento de cateteres devem, portanto, fazer parte da discussão. A tabela a seguir apresenta algumas dessas alternativas.

Danaparoiide ⁷	750 UI em 50 ml de solução salina. Infundir 5-10 ml por via
Lepirudina ⁷	5 mg/ml por via
Citrato trissódico ⁸	Preencher o lúmen com o volume preconizado pelo fabricante do cateter
Produtos à base de ciclo-taurolidina	Preencher o lúmen com o volume preconizado pelo fabricante do cateter
Solução salina e conector para cateter sistema fechado	Preencher o lúmen do cateter com solução salina, associado ao conector para cateter sistema fechado

Estratégias para selamento de cateter (*Catheter Lock*)

Por fim, existem muitas alternativas (possíveis e impossíveis) frente à escassez de heparina - muitas delas custosas e pouco convenientes no cotidiano dos centros de diálise. *Diante da diversidade de estratégias, a conduta mais adequada deve sempre considerar a realidade, o*

contexto de cada local e o paciente. E, claro, partir da premissa inegociável e já consagrada em campanha nacional; "se a heparina acabar, a diálise não pode parar".

Referências

1. Davenport A. What are the anticoagulation options for intermittent hemodialysis? *Nat Rev Nephrol.* 2011 Jul 5;7(9):499-508.
2. Dahm WJ. Estratégias de anticoagulação durante os procedimentos de diálise. In: Heinrich WL (ed). *Princípios e Práticas de Diálise*, 4ª edição. 2011
3. Davenport A et al. Anticoagulação. In: Daugirdas JT, Blake PG, Ing TS (eds). *Manual de Diálise*, 5ª edição. 2016
4. Sagedal S, Hartmann A, Osnes K, Bjørnsen S, Torremocha J, Fauchald P, Kofstad J, Brosstad F. Intermittent saline flushes during haemodialysis do not alleviate coagulation and clot formation in stable patients receiving reduced doses of dalteparin. *Nephrol Dial Transplant.* 2006 Feb;21(2):444-9.
5. Yixiong Z, Jianping N, Yanchao L, Siyuan D. Low dose of argatroban saline flushes anticoagulation in hemodialysis patients with high risk of bleeding. *Clin Appl Thromb Hemost.* 2010 Aug;16(4):440-5.
6. Sociedade Brasileira de Nefrologia. Censo de diálise da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), 2019.
7. O'Shea SI, Ortel TL, Kovalik EC. Alternative methods of anticoagulation for dialysis-dependent patients with heparin-induced thrombocytopenia. *Semin Dial.* 2003 Jan-Feb;16(1):61-7.
8. Bevilacqua JL, Gomes JG, Santos VFB, Canziani MEF. Comparison of trisodium citrate and heparin as catheter-locking solution in hemodialysis patients. *Braz J Nephrol.* 2011; 33(1):86-92.



DOS BASTIDORES DO **XI CBN** (1982) AOS BASTIDORES DO **XXX CBN** (2020)

Por **Andrea Pio de Abreu**

O ano era 1982, quando meu pai, Manoel Pio de Abreu Filho, presidiu o XI CBN na cidade de Guarapari. Congresso inédito no Espírito Santo, onde ainda não existiam centros de convenções que comportassem o número de congressistas. Foi necessário construir, em tempo recorde, um centro de convenções inteiro para o evento, uma atitude de coragem do meu PIONEIRO pai, naturalmente sendo possível pelo apoio governamental na época, tal como pela inestimável confiança do então presidente da SBN. A responsabilidade era ainda maior dada a expectativa da vinda do Prof. Brenner para o Congresso. E ele veio.

Já se passaram 38 anos, mas me lembro como se fosse ontem, meu pai acordando de madrugada com o sistema nervoso simpático (às vezes antipático) super estimulado, dado o peso da responsabilidade nefrológica. Mesmo pequeninos, eu e meu irmão, acompanhamos parte dos bastidores. Reuniões em casa, telefonemas até tarde, viagens frequentes de Vitória (onde residia) para Guarapari. Até que chegou o congresso... e eu no hotel, nos bastidores, com dor de barriga. Comi, escondido, boa parte das lembranças (chocolates e pastilhas de hortelã da marca capixaba Garoto) que vinham dentro das panelinhas de barro, típicas das panelas de moqueca capixaba. Foi uma das piores dores de barrigas até hoje. Se valeu a pena? Sim, valeu.



Agora estamos em 2020, quando tenho a honra de estar na diretoria da SBN, no cargo de secretária geral, e ao lado dos outros amigos da diretoria capitaneada pelo Dr. Marcelo Mazza. O XXX CBN era por mim muito esperado. Aguardava viver novamente os bastidores de uma outra forma. De uma forma nefrológica, mas também pessoal. E então... veio a pandemia pela Covid-19. Com ela, nas proximidades do CBN, o sistema nervoso simpático do meu pai... passou para mim. Não iríamos mais para Fortaleza, onde já há um dos mais belos centros de convenções do país. O nosso evento seria virtual. Fortaleza precisaria vir até nós. E teríamos que, junto à empresa e à comissão do congresso, construir o primeiro virtual, com capacidade para quatro mil pessoas. Inédito. Inovador. E não tem jeito... o sistema nervoso simpático é ativado diante de qualquer, necessária, inovação.

E assim foi... acompanhei de perto os bastidores. Das reuniões da comissão científica do Ceará capitaneada pela Dra. Elizabeth, com o nosso querido diretor científico, Dr. Vinícius Delfino, e nossa diretoria capitaneada pelo nosso presidente Mazza. Reuniões e reuniões. Adaptação de cronograma, programa científico. Reuniões com patrocinadores. Adaptações ao novo formato virtual. Adaptações nos formatos de divulgação nas redes sociais e pela secretaria da SBN. Teste da plataforma. Testes para a Assembleia Geral Ordinária. Testes, testes, testes... até que chegou o dia 15 de outubro.

Parte da diretoria veio para a sede em São Paulo e os que se mantiveram em suas cidades, ficaram 100% conectados. Todos juntos, mesmo que distantes, sem queda de conexão entre nós. Na diretoria, eu, Marcelo,



Daniel, David e Dr. Osvaldo junto à equipe da SBN. Ficamos lá, com nossos sistemas nervosos simpáticos ativados e juntos. Diante de qualquer problema na internet, um pulava da cadeira. Outro começava a andar. Outro ligava para a empresa. E outro assumia o papel de acalmar. E já no início, fomos visualizando o número de congressistas aumentando. Salas lotadas, chegando a 900 presentes em uma única sessão. Mensagens no chat de críticas e sugestões, sendo progressivamente substituídas por apoio, incentivo e reconhecimento. Muitos colegas nefrologistas fazendo questão de demonstrar que estavam ali, unidos, mesmo que à distância. Dando parabéns. Fazendo perguntas, interagindo. E assim, fomos escrevendo uma parte da história da SBN, da Nefrologia e das nossas próprias histórias.

Mas o mais incrível vocês não sabem. O motivo real que me motivou a escrever tudo isso para vocês, caros nefrocolegas. Conto agora, se ainda estiverem lendo tão longo texto. *No primeiro dia do evento, depois de respirar – após longo período de apneia – ao ver que estava tudo transcorrendo bem – olhei para o centro da mesa da sala da SBN: no lugar dos biscoitos que sempre temos na sede, lá estavam eles: os chocolates. A marca? Garoto.* Não fomos nós da diretoria que pedimos para comprar. Os funcionários os compraram, excepcionalmente nesta incrível coincidência! Então lá estavam eles, os chocolates Garoto, do passado para o presente, do XI para o XXX CBN, mas não... não para minha barriga novamente. Olhei fixamente para os 'serenatas de amor' e para os batons garoto e disse mentalmente: "desta vez não vou comer vocês todos. A dor de barriga ficou em 82. Desta vez, além dos bastidores, tenho palestra para dar. E o tema não é sobre eixo intestino-rim". E assim, na minha barriga, ficaram só as borboletas no estômago... até o último segundo do congresso, que foi um sucesso.

Se valeu a pena tudo isso? *Sim, valeu.* Dor de barriga em 82. Borboletas no estômago em 2020. E a Nefrologia sempre vitoriosa, por ser formada por muitos colegas corajosos, que transformam dificuldades em desafios por meio dos ideais que sobrevivem, tal como nos jovens garotos... e garotas.

Andrea Pio de Abreu e seu pai Prof. Manoel Pio de Abreu Filho



PARCEIROS

O apoio das empresas que atuam no setor é fundamental para a valorização da Nefrologia.

A SBN agradece o apoio e a dedicação das empresas!

Abbvie

Accord

Alexion

Alnylam

AstraZeneca

Baxter

BBRAUN

Biocompany

Biometrix

Diaverum

E.M.S

Fresenius Kabi

Fresenius Medical Care

Genzyme-Sanofi

Lumminy

Medtronic

Norteflow

Shire-Takeda



Em breve

VEM AÍ

OS PRÓXIMOS CONGRESSOS BRASILEIROS JÁ ESTÃO SENDO PLANEJADOS.

CONFIRA A SEGUIR E ANOTE NA AGENDA!



CBN 2022

Em 2022, o Congresso Brasileiro de Nefrologia terá como palco a cidade de Florianópolis (SC). “Esperamos montar um programa científico que agrade todos. Nossa ideia é que, após essa pandemia, estaremos ávidos por um evento em que possamos conversar sobre os nossos problemas e confraternizar presencialmente. Queremos que Floripa seja o local que propiciará essa integração. Floripa te espera!”, conta Dr. Roberto Benvenuti, presidente do CBN 2022.

CBN 2024

Já a sede para o Congresso Brasileiro de Nefrologia, em 2024, será Salvador (BA). A oficialização ocorreu durante a Assembleia Geral Ordinária da SBN, no último mês de outubro. A Bahia recebeu o evento em 1966, 1984 e 2004. “A Nefrologia baiana vem passando por um período de crescimento, com aumento do número de transplantes, interiorização do acesso a terapia renal substitutiva, iniciativas científicas e a reativação da SBN Bahia, será um grande evento com certeza”, comenta Dr. José A. Moura Neto, presidente da Regional Bahia da Sociedade.



Vivendo BEM
com a
DOENÇA Renal



Sociedade Brasileira de Nefrologia

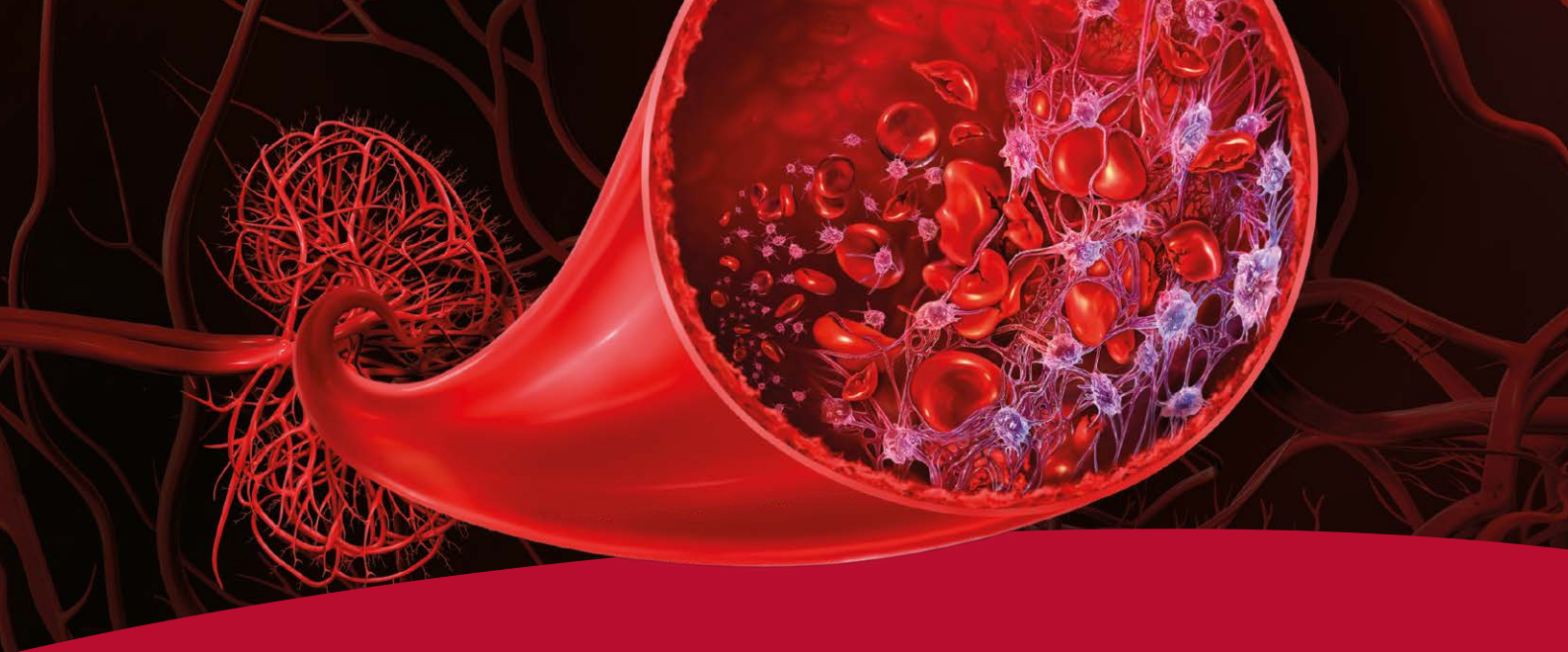


**Dia
Mundial
do Rim™**

**11 de
março
2021**

**Envie sua ATIVIDADE para a SBN e
receba o material da maior campanha em
prol do WORLD KIDNEY DAY!**

PARTICIPE!



Soliris é o primeiro e único tratamento indicado para adultos e crianças com SHU atípica^{1,2}

SOLIRIS[®]
(eculizumabe)

O tratamento contínuo com Soliris mostrou normalização hematológica e melhora da função renal sustentadas. Em 26 semanas³:

- 88% dos pacientes mantiveram-se livres de MAT
- 83% dos pacientes deixaram de ter a necessidade de diálise

ALEXION[®]

SHU: Síndrome hemolítico-urêmica

Referências: 1. Soliris[®] (eculizumabe). Bula do Profissional de Saúde. Bulário Eletônico. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/datavisa/fila_bula/index.asp> 2. Resolução - RE nº621, de 10 de março de 2017, Diário Oficial da União de 13 de março de 2017. 3. Legendre CM, et al. N Engl J Med. 2013;368:2169-2181.

Soliris[®] (eculizumabe) 300mg (10mg/ml). Apresentação: embalagem com um frasco-ampola contendo 30 ml de solução estéril para diluição para infusão intravenosa. USO ADULTO E PEDIÁTRICO. **INDICAÇÕES:** Soliris[®] (eculizumabe) é indicado em adultos e crianças para o tratamento de pacientes com: Hemoglobínúria paroxística noturna (HPN) e Síndrome hemolítico-urêmica atípica (SHUa). Soliris[®] (eculizumabe) não é indicado para pacientes com síndrome hemolítico-urêmica relacionada a toxina Shiga de *Escherichia coli*. **CONTRAINDICAÇÕES:** Hipersensibilidade ao eculizumabe, às proteínas murinas ou a qualquer um dos excipientes da fórmula. A terapêutica com Soliris[®] (eculizumabe) não deve ser iniciada em pacientes: com infecção por *Neisseria meningitidis* não resolvida; que não estejam vacinados contra *Neisseria meningitidis* (a menos que recebam tratamento profilático com antibióticos apropriados até 2 semanas após a vacinação). **ADVERTÊNCIAS E PRECAUÇÕES:** Soliris[®] aumenta a suscetibilidade dos pacientes a infecção meningocócica (*Neisseria meningitidis*), todos os pacientes devem ser vacinados pelo menos 2 semanas antes de receber Soliris[®] (eculizumabe), a menos que o risco de atrasar a terapia ultrapasse os riscos de desenvolver uma infecção meningocócica. Os pacientes que sejam tratados com Soliris[®] em menos de 2 semanas após receberem a vacina meningocócica devem receber tratamento com antibióticos profiláticos apropriados até 2 semanas após a vacinação. **GRAVIDEZ:** Não existem estudos adequados e bem controlados de mulheres grávidas tratadas com eculizumabe. Dados limitados ao número de gravidezes expostas ao eculizumabe (menos de 300 resultados de gravidez) indicam que não há aumento do risco de formação fetal ou toxicidade fetal-neonatal. Entretanto, devido a falta de estudos bem controlados, a incerteza permanece. Assim sendo, a análise do risco-benefício individual é recomendada antes do início e durante o tratamento com eculizumabe em mulheres grávidas. Caso tal tratamento seja necessário durante a gravidez, recomenda-se um monitoramento materno e fetal de acordo com as diretrizes locais. **INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS:** Não foram realizados estudos de interação medicamentosa. O tratamento crônico intravenoso com imunoglobulina humana (IVIg) pode interferir com o mecanismo de reciclagem dos receptores monoclonais endossomal neonato Fc (FcRn), tal como o eculizumabe, dessa forma diminuindo assim as concentrações séricas de eculizumabe. Os estudos de interação medicamentosa não foram realizados com eculizumabe em pacientes tratados com IVIg. **POSOLOGIA:** ADULTOS e >40kg (HPN): 600 mg de Soliris[®] administrado por infusão intravenosa com a duração de 25 a 45 minutos, 1 vez por semana nas primeiras 4 semanas, 900 mg na quinta semana, seguida de 900 mg a cada 14 ± 2 dias. (SHUA): 900 mg de Soliris[®] administrado por infusão intravenosa com duração de 25 a 45 minutos, 1 vez por semana nas primeiras 4 semanas, 1.200 mg na quinta semana, seguida de 1.200 mg a cada 14 ± 2 dias. PACIENTES PEDIÁTRICOS (HPN ou SHUa): 30 a <40 kg 600 mg por semana x 2, 900 mg na semana 3, seguidos de 900 mg a cada 2 semanas; 20 a <30 kg 600 mg por semana x 2, 600 mg na semana 3, seguidos de 600 mg a cada 2 semanas; 10 a <20 kg 600 mg por semana x 1, 300 mg na semana 2, seguidos de 300 mg a cada 2 semanas; 5 a <10 kg 300 mg por semana x 1, 300 mg na semana 2, seguidos de 300 mg a cada 3 semanas. **REAÇÕES ADVERSAS:** A reação adversa mais frequente foi cefaleia (principalmente na fase inicial), e a reação adversa mais grave foi a sepse meningocócica. **SUPERDOSE:** Não foram descritos casos de sobredosagem. Em caso de intoxicação ligue para 0800 722 6001, se você precisar de mais orientações. **SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO. MEDICAMENTO SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.** Registro MS: 1.9811.0001.001-5. **Serviço de Atendimento ao Cliente: 0800 7725007.** Bula aprovada pela ANVISA disponível em http://www.anvisa.gov.br/datavisa/fila_bula/index.asp.

CONTRAINDICAÇÕES: Hipersensibilidade ao eculizumabe, às proteínas murinas ou a qualquer um dos excipientes da fórmula. **INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS:** Não foram realizados estudos de interação medicamentosa.